

nova
eja
EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA

Professor

Volume 1 • Módulo 1 • Língua Portuguesa e Literatura

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Coordenação Geral de Linguagens e
Códigos
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Material Didático de
Linguagens e Códigos
Rafael Guimarães

Elaboração
Alexandra Robaina dos Santos
Alexandre Nicolas Soares
Amanda Heiderich Marchon
Claudia Pereira da Cruz Franco
Cristiane Brasileiro
Giselle Maria Sarti Leal M. Alves
Ivo da Costa do Rosário
Ivone da Silva Rebello
Jacqueline de Faria Barros
Jane Cleide dos Santos de Sousa

João Carlos Lopes
João Carlos Tavares
Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa
Marcelo Andrade Leite
Marcus Vinicius B. de Almeida
Maria Cecília Rufino
Mônica C. Mançur P. dos Santos
Monique Lopes Inocêncio
Rafael Guimarães Nogueira
Roberto de Andrade Lota
Shirlei Campos Victorino
Teresa Andrea Florêncio da Cruz

Revisão de Língua Portuguesa
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Cristiane Brasileiro
Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das
Unidades
Sami Souza

Diagramação
Alexandre d' Oliveira
Alessandra Nogueira
André Guimarães
Andreia Villar
Bianca Lima
Bruno Cruz
Carlos Eduardo Vaz
Juliana Fernandes

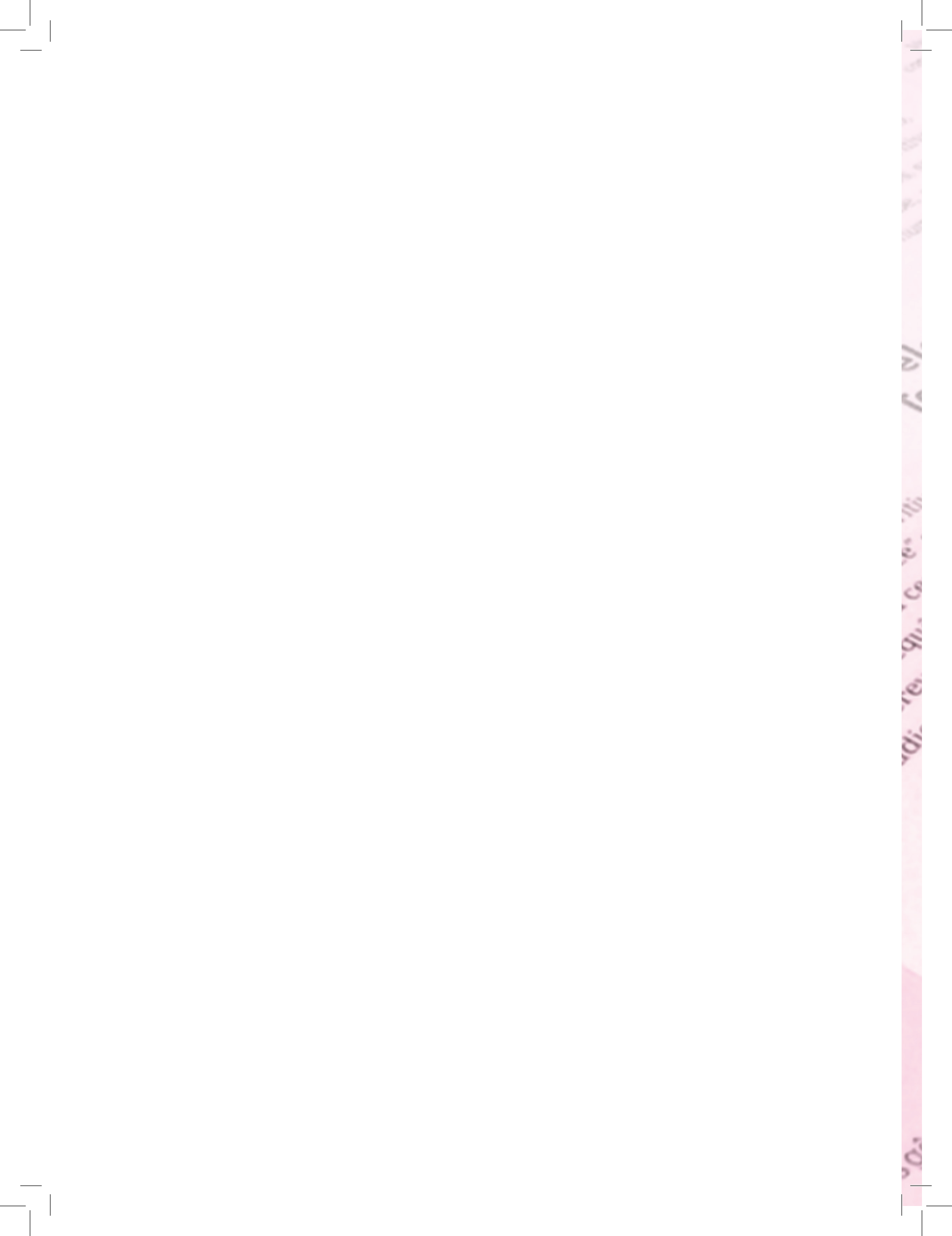
Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Volume 1

Unidade 1 • Cultura e Identidade	5
Unidade 2 • Linguagem, cultura e variação linguística	43
Unidade 3 • Língua falada, língua escrita e gêneros textuais	75
Unidade 4 • A prescrição	109



Volume 1 • Módulo 1 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 1

Cultura e identidade

Alexandra Robaina dos Santos, Alexandre Nicolas Soares, Amanda Heiderich Marchon, Claudia Pereira da Cruz Franco, Giselle Maria Sarti Leal M. Alves, Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, João Carlos Tavares, Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa, Marcus Vinicius B. de Almeida, Maria Cecília Rufino, Mônica C. Mançur P. dos Santos, Monique Lopes Inocêncio, Roberto de Andrade Lota, Shirlei Campos Victorino e Teresa Andrea Florêncio da Cruz

Introdução

Olá, professor(a)!

Antes de tudo, gostaríamos de expressar nosso imenso prazer em iniciar este trabalho em parceria com você. Estamos muito felizes com a oportunidade de conversarmos e trocarmos um pouco das nossas experiências.

Principalmente na implementação do NovaEJA, você tem um papel fundamental. Isso porque, será convidado a desenvolver, em aulas dinâmicas e inovadoras, uma metodologia e um currículo específicos para jovens e adultos. Assim, esses alunos poderão concluir, em menos tempo e com qualidade, o Ensino Médio.

Nessa jornada, estamos nos apresentando como seus aliados. Nosso principal veículo de contato será este material. Ele foi elaborado para auxiliá-lo em suas aulas, pois reúne algumas sugestões de abordagens, de atividades e de avaliação que podem inspirar suas ações.

Nossa intenção é contribuir para que suas aulas se tornem ainda mais produtivas. Por isso, este material respeita integralmente a proposta da Nova EJA e a sua autonomia para desenvolvê-la. Por um lado, as sugestões de atividades dialogam diretamente tanto com o Material Didático do Aluno quanto com as etapas do Curso de Formação. Por outro lado, nossas propostas foram planejadas e organizadas de forma que você fique à vontade para conduzir suas aulas, seguindo sua experiência, seus próprios métodos.

Nesta unidade, o importante é que os alunos sejam encorajados a repensar o conceito de cultura, abandonando preconceitos sociais. Para isso, poderão compreender a cultura como “uma lente através da qual o homem vê o mundo” determinando não só o seu modo de agir no mundo – as tradições, a culinária, a indumentária típica de um povo, etc. – mas também seu modo de pensar, seus saberes e crenças. Logo, a cultura popular, a erudita e a de massa não devem ser hierarquizadas, mas vistas horizontalmente, como reflexos distintos da identidade de um povo.

Refletindo a estrutura do Material Didático do Aluno, nossas sugestões são apresentadas nas seguintes seções:

- i) Atividades Iniciais - Propostas para a apresentação do tema da Unidade.
- ii) Cultura: os muitos significados da palavra - É uma sistematização das ideias acerca do termo “cultura”.
- iii) As relações entre cultura, língua e identidade cultural - Essa seção apresenta como as diferentes línguas podem refletir distintas interpretações da realidade.
- iv) Atividades de Avaliação - Propostas de verificação da aprendizagem.

Durante o seu trabalho, você poderá acessar diretamente cada uma dessas seções, de acordo com seu interesse.

Esperamos que aproveite ao máximo o que estamos lhe oferecendo. Acreditamos que este nosso primeiro contato é o pontapé inicial de uma caminhada de sucesso e de muitas realizações para todos nós.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

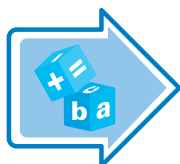
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	1	1	8

Titulo da unidade	Tema
Cultura e Identidade	Cultura, língua e Identidade
Objetivos da unidade	
Reconhecer a linguagem como elemento constituidor e constituído da cultura.	
Identificar as relações entre língua e identidade.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa	5
Seção 1 – Cultura: os muitos significados da palavra	6 a 12
Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural	12 a 18
O que Perguntam por aí?	25 e 26
Atividade Extra	27 e 28

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	As muitas faces da mulher.	Para exibir os vídeos: 1. Computador, datashow e caixas de som; 2. DVD e caixas de som	Descrição sucinta: Pela análise do quadro “Cena de família de Adolfo Augusto Pinto”, observar prováveis mudanças na representação da mulher e, conseqüentemente, na organização da família.	Atividade com toda a turma.	50 min
	Família	Para exibir a pintura: computador e datashow.	Pela exploração linguística de um editorial da primeira metade do século XIX, discutir em que medida o papel social da mulher se modificou.	Atividade individual ou em pequenos grupos.	25 min
	Qual o papel da mulher?	Cópias do texto (xerox).	Análise de um editorial da primeira metade do século XIX. Discussão do papel social da mulher daquela época em comparação com os dias de hoje.	A atividade será desenvolvida com toda a turma	25 min
	O que é cultura?	Cópias do texto (xerox)	Análise de texto sobre o conceito de cultura, acompanhado de questões.	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	30 min

Seção 1 – Cultura: os muitos significados da palavra

Páginas no material do aluno

6 a 12

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Quais os significados para “cultura”?	Cópias do texto (xerox)	Análise do texto “Cultura: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios”, a fim de aprofundar o sentido do termo “cultura”.	individual ou em pequenos grupos.	100 minutos
	O que integra a cultura?	Cópias do texto (xerox).	Análise do texto de Darcy Ribeiro, a fim de aprofundar o conceito de “cultura” e discutir o que pode ser considerado cultural e não cultural	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	50 minutos

Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Páginas no material do aluno

12 a 18

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Cor e tempo: diferentes percepções culturais.	Cópias (xerox) da atividade..	O texto 1 aborda um fenômeno bastante interessante do ponto de vista cultural. Trata da designação da cor em idiomas indígenas e ajuda a entender um dos fenômenos mais ricos da experiência humana. O texto 2, por sua vez, trata de uma tribo amazônica que não tem noção do conceito de tempo.	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	50 minutos
	Um mesmo elemento, diferentes palavras	Cópias do texto (xerox).	O texto “Mais distinções, mais opções” demonstra como as palavras podem ter diferentes sentidos, a depender do tempo e da cultura a que estão ligadas	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	30 min



Língua: parte e reflexo da cultura	Cópias (xerox).	Essa atividade apresenta um texto curto que aborda as relações entre língua e cultura.	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	30 min
------------------------------------	-----------------	--	---	--------

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

25 a 26

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	O que perguntam por aí?	Cópias (xerox) da atividade.	Apresentam-se três textos que, juntos, compõem uma questão do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2005.	A atividade pode ser individual.	20 minutos.
	A linguagem e as imagens sociais	Cópias (xerox) da atividade.	Essa atividade apresenta quatro letras de música da nossa cultura brasileira. Em seguida, propõe-se uma reflexão acerca dos vários tipos da mulher brasileira..	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	30 minutos
	Cultura e identidade .	Cópias (xerox) da atividade.	A atividade apresenta um conto de Affonso Romano de Sant'Anna – O segundo verso da canção. Em seguida, há 3 questões interpretativas.	A atividade será desenvolvida com toda a turma	30 min

Atividades Iniciais

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	As muitas faces da mulher.	Para exibir os vídeos: 1. Computador, datashow e caixas de som; 2. DVD e caixas de som	Descrição sucinta: Pela análise do quadro “Cena de família de Adolfo Augusto Pinto”, observar prováveis mudanças na representação da mulher e, consequentemente, na organização da família.	Atividade com toda a turma.	50 min

Objetivo

A partir da apreciação de fragmentos das novelas “O Clone” e “Caminho das Índias”, comparar as imagens da mulher árabe (muçulmana) e da indiana à representação da mulher brasileira e, paralelamente, refletir acerca da imagem masculina nessas culturas.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e proponha a comparação entre as imagens femininas destacadas em cada um deles, comparando-as às imagens da mulher brasileira.

Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar os vídeos, seria interessante perguntar aos alunos se eles se recordam das duas novelas. Caso seja necessário, relembre a trama dessas narrativas, sua temática central, seus personagens principais e onde elas se passam.

Folha de atividades – As muitas faces da mulher.

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Apresente estes dois vídeos:

Vídeo 1: Fragmento da novela “O Clone” (1 minuto).

Exemplifica o contraste entre a vestimenta da mulher brasileira e da mulher árabe muçulmana.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=zcTJi524frw>

Vídeo 2: Fragmento da novela “Caminho das índias” (7 min 58).

Ilustra os acertos de casamento conforme a cultura indiana.

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=PH7-E_YmrrA

Após a apresentação, você pode orientar a análise dos vídeos, propondo aos alunos questões como estas:

- Que situação o primeiro vídeo retrata? E o segundo?
- Que elementos culturais estão em destaque nos dois vídeos?
- Quais as atitudes das personagens femininas em relação aos costumes dos grupos sociais a que pertencem?
- Em qual dos vídeos há um questionamento sobre esses costumes?
- Em que esses costumes se diferem dos nossos?

Para aprofundar a análise dos dois fragmentos, outra estratégia seria solicitar aos alunos que descrevessem, oralmente ou por escrito, as personagens femininas destacadas. Desse modo, você poderia construir, junto aos alunos, um quadro-síntese dos principais traços culturais dessas personagens.

Em seguida, com a turma dividida em pequenos grupos, questione os padrões culturais que definem a mulher brasileira: como se vestir, como se comportar, como agir e pensar.

Comentário:

A partir dessas descrições, você pode discutir sobre a representação social da mulher na sociedade brasileira. Pelo debate, os alunos poderão concluir que essas expectativas acerca do papel da mulher – assim como as outras representações culturais – são construídas por meio da linguagem e integram a cultura de um povo.

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Família	Para exibir a pintura: computador e data show.	Pela exploração linguística de um editorial da primeira metade do século XIX, discutir em que medida o papel social da mulher se modificou.	Atividade individual ou em pequenos grupos.	25 min

Objetivo

Pela análise do quadro “Cena de família de Adolfo Augusto Pinto”, observar prováveis mudanças na representação da mulher e, conseqüentemente, na organização da família.

Aspectos operacionais

Apresente a pintura e proponha sua análise.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, você pode solicitar aos alunos que relacionem o título da obra aos elementos não-verbais que a compõem, a fim de identificarem o espaço e as personagens representadas. Desse modo, ao destacarem, por exemplo, os quadros nas paredes, as fotografias, o tipo de mobília e a própria postura tranquila das personagens (como indicam as setas em vermelho), os alunos provavelmente concluirão que o quadro ilustra uma residência em que habitam um pai, sua mulher e seus filhos.

Folha de atividades – Família

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Apresente o quadro *Cena de família* de Adolfo Augusto Pinto:



JÚNIOR, Almeida. *Cena de família* de Adolfo Augusto Pinto. Óleo sobre a tela, 106x1,37m, 1891.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Almeida_J%C3%BAnior_-_Cena_de_Fam%C3%ADlia_de_Adolfo_Augusto_Pinto,_1891.JPG

Questione quais elementos nos permitiriam identificar as personagens como representantes de uma época diferente da nossa. Quais traços culturais seriam diferentes dos atuais?

Comentário:

Os alunos devem ser conduzidos a relacionar as figuras à data da obra, identificada na referência. A ideia é que os alunos consigam ver no texto as marcas do contexto histórico da pintura, como as vestimentas das pessoas retratadas, a decoração da casa, a composição familiar tradicional e, principalmente, a divisão de tarefas entre gêneros (como indica a linha pontilhada): de um lado, o homem exercendo tarefas intelectuais (leitura e música); de outro, e a mulher mergulhada em tarefas domésticas, bordando e cuidando dos filhos.

Dessa maneira, esta atividade pode contribuir não só para a construção do conceito de “cultura”, como também para a diferenciação entre os chamados “tipos” de cultura, que, em seguida, serão sistematizados. A partir da comparação entre as atividades do homem e da mulher, você pode instigar os alunos a refletirem sobre as diferenças entre essas atividades. Uma sugestão é perguntar-lhes, por exemplo, se ler é uma atividade típica de quem tem cultura ou se o hábito de ler é mais importante ou mais culto do que o hábito de bordar e cuidar da casa. Por meio desses questionamentos, a análise do quadro pode ser um bom ponto de partida para se começar a desfazer a pseudo-sinonímia entre erudição e cultura.

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Qual o papel da mulher?	Cópias do texto (xerox).	Análise de um editorial da primeira metade do século XIX. Discussão do papel social da mulher daquela época em comparação com os dias de hoje.	A atividade será desenvolvida com toda a turma	25 min

Objetivo

Pela exploração linguística de um editorial da primeira metade do século XIX, discutir em que medida o papel social da mulher se modificou.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e proponha questões de análise, como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Logo após receberem as cópias do texto, os alunos provavelmente observarão, com estranheza, a grafia dos vocábulos. Assim, convém chamar atenção para a data de publicação do texto (1833), mencionando que também as normas ortográficas podem se modificar ao longo da história de uma língua. Ainda explorando a referência, você pode destacar, brevemente, a função social do gênero “editorial”, explicando se tratar de um texto essencialmente argumentativo em que o jornal explicita sua opinião sobre um tema. Em seguida, leia com os alunos o texto, adequando-o às normas atuais (“tenham”, por exemplo, que deverá ser lido como “tenham”).

Folha de atividades – Família

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Análise este editorial do século XIX, que discute o papel da mulher na sociedade, e, em seguida, responda às questões que se seguem.

O destino das mulheres, pelo contrario, he differente do dos homens, quer na Ordem Social, quer na da natureza. Se qual for sua pozição, e o lugar, que tenham de occupar um dia, a sua condicção na Sociedade não he a de comparecer em publico, exercer empregos, prehencher cargos, tomar assento nas Assembleas, marchar contra o inimigo, cultivar as Artes mecanicas, exercitar trabalhos exteriores: mas o viver na familia, o cuidar do arranjo domestico, por que ahihe que as mulheres se fazem estimaveis. Sendo pois a sua educação de deveres a cumprir no interior, deve a sua instrucção conformar-se toda á este fim; e portanto a instrucção recebida na casa paterna he a que mais lhes convem; pois que tem a vantagem de formal-as logo da infância ás minuciosas circunstancias da economia domestica, e de lhes imprimir o espirito de modestia, de paciencia, de ordem, e a doçura de caracter, principios fecundos de todas as suas boas qualidades, bem como de sua felicidade.

(Texto extraído de um editorial publicado no *Jornal da Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria da Província da Bahia*, em 1833. In.: LEITE, Yonne & CALLOU, Dinah M. I. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.)

- Qual a ideia principal defendida no texto?
- Que ideias o autor utilizou para justificar sua opinião?
- Em se tratando da imagem da mulher, quais mudanças poderíamos destacar?

[Fim da atividade]

Respostas comentadas:

Os alunos deverão destacar como tese o primeiro período do texto (“O destino das mulheres, pelo contrario, hedifferente do dos homens, quer na Ordem Social, quer na da natureza.”), uma vez que ele sintetiza a opinião do jornal sobre o tema “o papel social das mulheres”. Paralelamente, o autor argumenta que toda a educação feminina deve estar voltada para o lar, para o cuidado da casa e da família, pois “ahihe que as mulheres se fazem estimáveis”. Logo, por mais que, ainda hoje, algumas mulheres se responsabilizem pelo cuidado da casa, elas, em sua maioria, não mais se limitam ao espaço doméstico.

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	O que é cultura?	Cópias do texto (xerox)	Análise de texto sobre o conceito de cultura, acompanhado de questões.	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	30 min

Objetivo

Discutir o conceito de cultura.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha a questão sugerida.

O que é cultura?

Para pensarmos sobre o sentido dessa palavra, leia, primeiramente, o trecho abaixo, retirado de um glossário sobre Cultura:

“A pena quando está no pássaro é natureza, quando está na cabeça do índio é cultura. Tudo que é humano é cultural! Cultura é o fazer, o sentir, o pensar, o sonhar, o brincar. Portanto, a educação, o lazer, as práticas de saúde são dimensões da cultura.”

CASCÃO, Rodolfo et alii. DE SOUSA, Eustáquia Salvadora & RAMALHO, Cláudia Martins. (coords.). Glossário de Cultura. v. 3. Brasília: Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. (SESI / DN), 2007. p. 07.

Disponível em: [http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo\[33313\].pdf](http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo[33313].pdf). Acesso em: 17/06/2013.

Aspectos pedagógicos

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Leia, explique e discuta cada uma das questões, a fim de que eles alcancem as respostas previstas.

Folha de atividades – O que é cultura?

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

O que é cultura?

Para pensarmos sobre o sentido dessa palavra, leia, primeiramente, o trecho abaixo, retirado de um glossário sobre Cultura:

“A pena quando está no pássaro é natureza, quando está na cabeça do índio é cultura. Tudo que é humano é cultural! Cultura é o fazer, o sentir, o pensar, o sonhar, o brincar. Portanto, a educação, o lazer, as práticas de saúde são dimensões da cultura.”

CASCÃO, Rodolfo et alii. DE SOUSA, Eustáquia Salvadora & RAMALHO, Cláudia Martins. (coords.). Glossário de Cultura. v. 3. Brasília: Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. (SESI / DN), 2007. p. 07.

Disponível em: [http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo\[33313\].pdf](http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo[33313].pdf). Acesso em: 17/06/2013.

A partir desse texto, percebemos que o conceito de cultura é amplo, isto é, reúne diferentes significados. Para aprofundarmos nossa compreensão sobre esse conceito, que tal, então, uma visita ao dicionário? Vejamos:

- 1- conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social.
- 2- forma ou etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais, espirituais (de um lugar ou período específico); civilização.
- 3- complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins.

Lendo esses dois textos (o trecho do glossário e o verbete do dicionário), você, provavelmente, já observou que cultura é algo muito mais amplo do que pensava inicialmente. Então, agora, que tal anotar o que você compreendeu?

Evitando copiar trechos dos textos, defina “cultura”. Se preferir, apresente exemplos que ilustrem sua definição.

Resposta comentada:

Ao desenvolver esta atividade, cumpre salientar aos alunos que, no fragmento retirado do glossário, o termo “cultura” é definido por sua oposição à natureza: se, de um lado, a condição natural nos iguala como seres humanos; de outro, os traços que individualizam cada povo são constructos culturais, maneiras específicas de interpretar e agir sobre o mundo. Já na exploração do verbete do dicionário, é importante explicar as semelhanças e diferenças entre os significados apontados, explicando a polissemia do termo. Desse modo, ao final da atividade, espera-se que, por meio da paráfrase e da seleção de exemplos, os alunos possam construir uma definição para cultura, compreendendo que, em sentido amplo, todo indivíduo possui cultura.

Seção 1 – Cultura: os muitos significados da palavra

Páginas no material do aluno

6 a 12

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Quais os significados para “cultura”?	Cópias do texto (xerox)	Análise do texto “Cultura: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios”, a fim de aprofundar o sentido do termo “cultura”.	individual ou em pequenos grupos.	100 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e proponha as questões de análise.

Aspectos pedagógicos

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Leia, explique e discuta cada uma das questões, a fim de que eles alcancem as respostas previstas.

Folha de atividades – Quais os significados para “cultura”?

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia, atentamente, o texto abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

Cultura: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios

O historiador russo Mezhuiev em *A cultura e a história*, produzido na década de 70 do século passado, compilou mais de trezentas definições sobre cultura. Isso denota a riqueza de interpretações e o deslumbramento pelo tema. [...] E eu lhe pergunto: qual é o seu conceito de cultura? Pense um minuto e formule um. O Joca, um lavrador típico do nosso interior, encontra um compadre na festa da padroeira e comenta: “Ói, sô. E num é que a minha fia, a Mariquinha, vai desencalhá?! O noivo é um professor lá de Água Azul. Eu tô achando é bão, proque a Mariquinha num tem cultura nenhuma.” Nesse caso do Joca, a palavra cultura é usada como atributo daqueles que frequentaram os bancos escolares. É usada de maneira que classifica e hierarquiza os sujeitos e suas relações sociais, servindo para preservar desigualdades e funcionando como instrumento discriminatório. Quando o Joca comete o equívoco de afirmar que o povo da roça é desprovido de cultura, ele reproduz um discurso ideológico dominante que visa desqualificar a cultura rústica do sertanejo.[...]

Ao fazermos a distinção entre as maneiras de viver das coletividades [...], começamos a catalogar, por exemplo, as várias manifestações culturais e a entender que não existe uma cultura: a cultura são muitas! Uma divisão clássica criada para explicar esse conceito é a que a separa em três campos: cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. Falando de bate-pronto, a primeira se refere à cultura letrada, alimentada pelo modo de vida das elites e que se espelha nos salões das artes. A cultura popular emerge das práticas espontâneas das classes subalternas e tem como referencial a rua. E a cultura de massa está ligada ao advento da sociedade de consumo, que gerou uma indústria cultural cuja expressão maior é a mídia eletrônica. Essas definições contribuem para esclarecer a complexidade do real, mas, como tudo, apresentam fragilidades, provocadoras de um primeiro equívoco que desejamos ressaltar.

Quando Adoniran Barbosa compôs Saudosa maloca – Foi ali seu moço / Que eu, Mato Grosso e o Joça / Construimos nossa maloca –, ele era a expressão máxima da cultura popular brasileira (a do Joca sertanejo do interior e a do Joca urbano da periferia). Entretanto, o compositor não ficou circunscrito ao bairro do Bexiga paulistano, e sua música rendeu muito lucro à indústria fonográfica, pois estourou nas rádios nos anos 60 do último século. O espirituoso Adoniran fez parceria com o poeta Vinicius de Moraes, que foi diplomata brasileiro nos Estados Unidos e na Europa e um intelectual internacionalmente reconhecido. Os três conceitos de cultura se plasmaram, borrando o rigor acadêmico que muitas vezes aprisiona as definições.

E qual é, então, o nosso segundo equívoco? É a utilização da palavra cultura com um sentido restrito às artes. Os departamentos de cultura em diversos tipos de organismos, normalmente, são criados para promover espetáculos e entretenimentos artísticos. Entender cultura apenas como teatro, circo, dança, literatura ou festas é uma visão reducionista da cultura. Cultura diz respeito aos costumes, aos modos de vida, às manifestações artísticas, às formas de organização política, ao conjunto de estruturas sociais e religiosas..., enfim, a cultura é fruto da sociedade humana. No dia em que o macaco deixou de ser chipanzé e transformou-se no Homo sapiens, nasceu a cultura. [...]

Por mais diversa e heterogênea que sejam as territorialidades do povo brasileiro, com diferentes etnias, tradições, sotaques, cores e formas, existem traços peculiares que formam a nossa cara. Essa afirmação de povo é um dos grandes desafios que está colocado para um país emergente como o Brasil. Como valorizar as nossas raízes sem cair em xenofobismo míope e se fechar para uma riqueza de saberes e influências contemporâneas cada vez mais profundas? Como escapar de uma globalização que busca homogeneizar tudo, apagando diferenças e memórias e fortalecer a nossa autonomia criativa e multicultural?

CASCÃO, Rodolfo et alii. DE SOUSA, Eustáquia Salvadora & RAMALHO, Cláudia Martins. (coords.). Glossário de Cultura. v. 3. Brasília: Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. (SESI / DN), 2007 pp. 11-13.

Disponível em: [http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo\[33313\].pdf](http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo[33313].pdf). Acesso em: 17/06/2013.

Questão 1

O texto deixa claro que definir o que é cultura não é tarefa das mais fáceis. Já no título do artigo escrito por Rodolfo Cascão – *Cultura: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios* –, podemos perceber que há diferentes usos para esta palavra. Quando o lavrador Joca, personagem citado no início do texto, diz que a filha não tem cultura, em que sentido ele está empregando o termo?

Questão 2

Além do sentido empregado pelo personagem Joca, a palavra “cultura” recebe, no texto, duas outras definições. Para recuperar essas informações, complete o quadro abaixo:

EXPRESSÕES	DEFINIÇÃO APRESENTADA NO TEXTO
Cultura popular	
Cultura erudita	
Cultura de massa	

Questão 3

Além dos vários sentidos para “cultura” e de equívocos comuns, o título do texto faz menção a “alguns desafios” relacionados ao tema. Releia o último parágrafo do texto e explique, com suas palavras, quais seriam esses desafios.

Respostas comentadas

Questão 1

O sertanejo Joca toma a palavra “cultura” como sinônimo de instrução formal, como erudição, e, ao fazê-lo, desprestigia o seu próprio saber e os costumes de seu povo. Nesse ponto, duas questões podem ser levantadas. Uma diz respeito ao argumento do autor do texto que é construído a partir da apresentação de um caso, gênero textual típico da cultura popular, transmitido, na maior parte das vezes, na modalidade oral. Também seria interessante ressaltar que, não raro, reproduzimos discursos que nos desfavorecem simplesmente por não percebermos as ideologias que lhes são subjacentes. Ao desqualificar a filha pela sua falta de educação formal, por exemplo, Joca desprestigia toda a cultura sertaneja e reafirma um ponto de vista elitista, cujas implicações são sentidas por atitudes práticas, como o não repasse de investimentos às zonas rurais, por exemplo.

Questão 2

Ao completar o quadro, espera-se que o aluno destaque, respectivamente, os trechos:

Cultura popular	“emerge das práticas espontâneas das classes subalternas e tem como referencial a rua”
Cultura erudita	“refere-se à cultura letrada, alimentada pelo modo de vida das elites e que se espelha nos salões das artes”
Cultura de massa	“está ligada ao advento da sociedade de consumo, que gerou uma indústria cultural cuja expressão maior é a mídia eletrônica.”

Questão 3

Frente à diversidade do país, pontua-se o desafio de, por um lado, aprender a conviver com as diferenças culturais e, de outro, saber preservar tradições e elementos culturais que individualizam grupos.

Seção 1 – Cultura: os muitos significados da palavra

Páginas no material do aluno

6 a 12

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	O que integra a cultura?	Cópias do texto (xerox).	Análise do texto de Darcy Ribeiro, a fim de aprofundar o conceito de “cultura” e discutir o que pode ser considerado cultural e não cultural	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	50 minutos

Objetivos

Diferenciar o que é cultura do que não é cultural. Identificar a relação da fala com a cultura.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, a partir dele, proponha questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos o texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo.

Folha de atividades – O que integra a cultura?

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia, atentamente, o texto abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

Cultura

Além dos seres vivos e da matéria cósmica, existem também coisas culturais, muitíssimo mais complicadas. Chama-se cultura tudo o que é feito pelos homens, ou resulta do trabalho deles e de seus pensamentos. Por exemplo, uma cadeira está na cara que é cultural porque foi feita por alguém. Mesmo o banquinho mais vagabundo, que mal se põe em pé, é uma coisa cultural. É cultura, também, porque feita pelos homens, uma galinha. Sem a intervenção humana, que criou os bichos domésticos, as galinhas, as vacas, os porcos, os cabritos, as cabras não existiriam. Só haveria animais selvagens.

A minhoca criada para produzir humo é cultural, eu compreendo. Mas a lombriga que você tem na barriga é apenas um ser biológico. Ou será ela também um ser cultural? Cultural não é, porque ninguém cria lombrigas. Elas é que se criam e se reproduzem nas suas tripas.

Uma casa qualquer, ainda que material, é claramente um produto cultural, porque é feita pelos homens. A mesma coisa pode-se dizer de um prato de sopa, de um picolé ou de um diário. Mas estas são coisas de cultura material, que se pode ver, medir, pesar.

Há, também, para complicar, as coisas da cultura imaterial, impropriamente chamadas de espiritual – muitíssimo mais complicadas. A fala, por exemplo, que se revela quando a gente conversa, e que existe independentemente de qualquer boca falante, é criação cultural. Aliás, a mais importante. Sem a fala, os homens seriam uns macacos, porque não poderiam se entender uns com os outros, para acumular conhecimentos e mudar o mundo como temos mudado.

A fala está aí, onde existe gente, para qualquer um aprender. Aprende-se, geralmente, a da mãe. Se ela é uma índia, aprende-se a falar a fala dos índios, dos xavantes, por exemplo. Se ela é uma carioca, professora, moradora da Tijuca, a gente aprende aquele português lá dos tijucanos. Mas se você trocar a filhinha da índia pela filha da professora, e criar, bem ali na praça Saens Peña, ela vai crescer como uma menina qualquer, tijuicana, dali mesmo. E vice-versa, o mesmo ocorre se a filha da professora for levada para a tribo xavante: ela vai crescer lá, como uma xavantinha perfeita – falando a língua dos xavantes e xavanteando muito bem, sem nem saber que há tijucanos.

Além da fala, temos as crenças, as artes, que são criações culturais, porque inventadas pelos homens e transmitidas uns aos outros através de gerações. Elas se tornam visíveis, se manifestam, através de criações artísticas, ou de ritos e práticas – o batizado, o casamento, a missa –, em que a gente vê os conceitos e as ideias religiosas ou artísticas se realizarem. Essa separação de coisas cósmicas, coisas vivas, coisas culturais, ajuda a gente de alguma forma? Sei não. Se não ajuda, diverte. É melhor que decorar um dicionário, ou aprender datas. Você não acha?

RIBEIRO, Darcy. *Noções de coisas*. São Paulo: FTD, 1995. Disponível em: <http://www.institutomachadodeassis.com.br/documentos/editais/INST-MACHADODE-ASSIS-77-prova-auxiliar-de-servicos-gerais.pdf>

Questão 1

O texto de Darcy Ribeiro tematiza o conceito de cultura e estabelece o que se pode considerar cultural ou não cultural. Apresente três exemplos de manifestações que, de acordo com o texto, podem ser consideradas culturais.

Questão 2

Aponte quais práticas culturais podem ser prejudiciais à comunidade ou ao próprio homem.

Questão 3

Segundo o texto, a fala é a mais importante criação cultural. Qual a relação entre a fala e a cultura?

Respostas comentadas

Questão 1

Espera-se que o aluno aponte exemplos, fazendo a distinção entre o que é e o que não é culturalmente construído. Como exemplos de processos culturais, pode-se mencionar: a forma como mulheres de determinados lugares se vestem, o estilo de vida de pessoas que moram em estados diferentes e as ideologias religiosas representadas pelas diversas crenças.

Questão 2

Deseja-se que o aluno perceba que nem toda ação humana é favorável ao próprio homem, pois algumas práticas culturais prejudicam muito o meio ambiente ou as relações sociais. Por exemplo, podem-se considerar como práticas culturais prejudiciais: as brigas de torcidas dentro ou fora dos estádios de futebol; a soltura de balões, que pode provocar incêndios ou acidentes na rede elétrica; o despejo inadequado de lixo em locais sensíveis à poluição etc.

Questão 3

Introduzindo o tópico seguinte, “As relações entre cultura, língua e identidade”, é importante que, ao desenvolver sua resposta, o aluno compreenda que a fala integra nossa linguagem, organizando e transmitindo nossa cultura, nossa percepção sobre o mundo: “Sem a fala, os homens seriam uns macacos, porque não poderiam se entender uns com os outros, para acumular conhecimentos e mudar o mundo como temos mudado.”

Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Páginas no material do aluno

12 a 18

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Cor e tempo: diferentes percepções culturais.	Cópias (xerox) da atividade..	O texto 1 aborda um fenômeno bastante interessante do ponto de vista cultural. Trata da designação da cor em idiomas indígenas e ajuda a entender um dos fenômenos mais ricos da experiência humana. O texto 2, por sua vez, trata de uma tribo amazônica que não tem noção do conceito de tempo.	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	50 minutos

Objetivos

Identificar aspectos culturais relacionados à nomeação das cores em idiomas indígenas. Discutir a importância da noção de tempo para um povo indígena.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, a partir dele, proponha questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos o texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo.

Folha de atividades – O que integra a cultura?

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Agora que você já formulou um conceito de cultura que ultrapassa a instrução formal, sua tarefa é refletir sobre a seguinte questão:

Qual é a relação entre nossa cultura e a língua que falamos?

Para isso, leia o texto abaixo e responda à questão que se segue.

TEXTO 1

A designação da cor em idiomas indígenas ajuda a entender um dos fenômenos mais ricos da experiência humana

Os nomes das cores formam uma categoria especial de palavras em todas as línguas. Fundamentais não apenas para descrever as características do que nos cerca, os termos para as cores também expressam noções como beleza e estados de espírito. Mas será que todas as pessoas enxergam as mesmas cores? Do ponto de vista óptico e perceptual (a relação entre o olho e o cérebro), sim. Mas não do ponto de vista dos idiomas falados por diversas culturas.

A língua portuguesa tem sua própria cartela de cores com as quais matiza a realidade, propondo distinções e combinações que não existem ou não são relevantes em outras línguas do território brasileiro, como as línguas indígenas, por exemplo. Conhecer como funciona a designação cromática de línguas tão importantes para o país, como as da família Tupi-Guarani, que nos emprestaram tantas palavras, nos ajuda a saber mais sobre como vemos as cores do mundo.

Em primeiro lugar, é importante saber o que linguisticamente pode ser considerado um termo designativo de cor. Em linhas gerais, os termos de cores são formados por uma única palavra que distingue uma percepção cromática da outra. Por exemplo, em português temos preto, branco, vermelho, azul, amarelo, verde, marrom, roxo. São termos básicos, ou seja, não derivam de outras palavras e possuem como referência principal a divisão do espectro luminoso (a faixa de radiação captável pelo olho humano) proposta pela língua. Os termos básicos contrastam com palavras como azul-marinho e azul-turquesa, qualidades do mesmo azul que não produzem descontinuidade suficiente para entendermos que passamos de um matiz a outro. Cor de pele, cor de gelo e outras expressões assim são consideradas secundárias por se tratar de recursos criados pela língua para dar conta das nuances nos matizes primários, além de serem sobretudo descritivas.

Azul e verde

Tal seleção realizada pela língua parece tão consoante com descobertas científicas consideradas elementares, como o prisma de Newton e os sistemas de cores usados em televisão ou na impressão de livros, que pode causar estranheza saber que muitos grupos indígenas têm o mesmo nome para cores que são absolutamente distintas sob o nosso ponto de vista. (...)

– Quando eu perguntei por que os Xavante usavam a mesma palavra para cores que eu considerava diferentes, um deles me disse: “Está vendo aquela folha na árvore? Está vendo aquela folha no chão? São a mesma cor, não precisa inventar um outro nome”. Ele estava falando da folha que nasce verde na árvore e depois amarelece e cai para mostrar que tudo é i-udzé.

Fonte: <http://www.controversia.com.br/index.php?act=textos&id=11047> (adaptado)

TEXTO 2:

Pesquisadores brasileiros e britânicos identificaram uma tribo amazônica que, segundo eles, não tem noção do conceito de tempo

[...]

Chamada Amondawa, a tribo compreende que as coisas acontecem ao longo do tempo, mas não existe um conceito desligado das atividades do presente. "Não estamos dizendo que eles são 'pessoas sem tempo' ou 'fora do tempo'", explicou Chris Sinha, professor de psicologia da língua na Universidade de Portsmouth, à BBC. "O povo Amondawa, como qualquer outro, pode falar sobre eventos e sequências de eventos, o que não encontramos foi a noção de tempo como sendo independente dos eventos que estão ocorrendo. Eles não percebem o tempo como algo em que os eventos ocorrem", disse o pesquisador.

Palavras como 'mês' e 'ano' não estão presentes no vocabulário da tribo, tampouco uma tradução para 'tempo'. As pessoas da tribo não se referem a suas idades – em vez disso, assumem diferentes nomes em diferentes estágios da vida, à medida que assumem novos status dentro de sua comunidade. [...]

A hipótese dos pesquisadores é de que a ausência do conceito de tempo se origina da ausência da "tecnologia do tempo" – por exemplo, sistemas de calendário e relógios. Isso, por sua vez, pode estar relacionado ao fato de que, como muitas tribos, o sistema numérico detalhado dos Amondawa é limitado. [...]

Disponível em: <http://mtv.uol.com.br/memo/estudo-identifica-tribo-amazonica-que-nao-tem-nocao-de-tempo> (adaptado).

Considerando aspectos temáticos, indique o que esses dois textos têm em comum. Em seguida, responda:

- a. A partir do Texto 1, explique, com suas palavras, como se dá a relação entre as cores verde e amarelo e o habitat natural do índio Xavante.
- b. Destaque, do Texto 2, a hipótese dos cientistas para os índios Amondawa não terem expressões de tempo em sua língua.

Segundo o texto, a fala é a mais importante criação cultural. Qual a relação entre a fala e a cultura?

Resposta comentada

O objetivo desta atividade é conduzir o aluno ao raciocínio de que os elementos constitutivos da cultura moldam aspectos da língua. O fato de a folha da árvore nascer verde e depois amarelecer é um fator externo à língua que influencia na maneira como os índios Xavantes denominam as cores, valendo-se de uma única palavra para se referir a matizes de cores tão distintas. Paralelamente, destaca-se a hipótese dos pesquisadores de que a ausência da "tecnologia do tempo" possa ser a explicação para a ausência de expressões de tempo na língua dos Amondawa.

Dessa maneira, esta questão discute a influência de fatores culturais na estrutura da língua. Para ampliar o debate, talvez seja interessante apresentar outros exemplos, como na atividade a seguir.

Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Páginas no material do aluno

12 a 18

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Um mesmo elemento, diferentes palavras	Cópias do texto (xerox).	O texto “Mais distinções, mais opções” demonstra como as palavras podem ter diferentes sentidos, a depender do tempo e da cultura a que estão ligadas	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	30 min

Objetivos

Identificar as diferenças de sentidos que palavras podem apresentar de acordo com o tempo e a cultura de um determinado povo.

Aspectos operacionais

Uma sugestão seria distribuir o material aos alunos, seguido da leitura em voz alta do texto.

Aspectos pedagógicos

O texto demonstra como as palavras para o que chamamos de “neve” refletem um dado da cultura dos esquimós. A partir disso, pode-se perceber que, mesmo dentro de um único país, há culturas diferentes e, portanto, palavras diferentes para um mesmo elemento.

Mais distinções, mais opções

Considere o fenômeno “neve”. Para quem não convive com a neve, tudo que é branco e cai do céu ou cobre o chão chama-se neve. Já os esquimós possuem dezenas de palavras para o que conhecemos como “neve”. Eles distinguem neve que serve para fazer casas, neve mais lisa ou menos escorregadia, neve que pode cair, neve sobre lago, neve sobre lago que se pode pisar, neve boa para fazer bolas e brincar... Talvez neste momento estejam inventando mais alguma. Cada tipo de neve que os esquimós distinguem lhes dá opções diferentes de ação ou de proteção: se a neve é escorregadia, deve-se caminhar com mais cuidado. Neve boa para iglus garante a estabilidade da construção, e por aí vai.

VILELA, Virgílio Vasconcelos. Distinções - enriquecendo a vida. Mais distinções, mais opções. In: Possibilidades: Percepções e estratégias para suas inteligências. Disponível em: <http://www.possibilidades.com.br/percepcao/distincoes.asp>. Acesso em: 17/06/2013.

O texto demonstra como as palavras para o que chamamos de “neve” refletem um dado da cultura dos esquimós. Mas, mesmo dentro de um único país, há culturas diferentes. Usamos a mesma língua, mas percebemos a realidade de formas diferentes.

Desse modo, semelhante ao fenômeno neve para os esquimós, indique um elemento (concreto ou abstrato) que, em nossa língua, receba, para uma cultura, apenas um “nome” e que, para outra cultura, receba diferentes designações.

Resposta comentada

Nesta questão, é fundamental explorar com os alunos vários dados da língua portuguesa que comprovem diferentes percepções do real. Partindo de situações cotidianas, você poderá demonstrar que o que para alguns seria apenas “calçado”, para outros, como muitas mulheres, poderia ser classificado como “anabela”, “rasteirinha”, “bota”... De forma semelhante, a cor “azul” pode, para um pintor ou *designer*, ser categorizada como “azul real”, “azul bebê”, “turquesa”...

Esses dados demonstram, assim, como um mesmo elemento da realidade pode ser interpretado de diferentes formas. Cada um desses olhares pode, então, representar o que chamamos de “cultura”. Em síntese:

“

Cada língua é um retrato do mundo, tomado de um ponto de vista diferente, e que revela algo não tanto sobre o próprio mundo, mas sobre a mente do ser humano. Cada língua ilustra uma das infinitas maneiras que o homem pode encontrar de entender a realidade.

PERINI, Mário. *Princípios de linguística descritiva*: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006. p. 52.

”

Seção 2 – As relações entre cultura, língua e identidade cultural

Páginas no material do aluno

12 a 18

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Língua: parte e reflexo da cultura	Cópias (xerox).	Essa atividade apresenta um texto curto que aborda as relações entre língua e cultura.	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	30 min

Objetivo

Identificar as relações entre língua e cultura em uma citação de um livro teórico.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, a partir dele, proponha a questão sugerida..

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos o texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo. Se necessário, apresente outros exemplos, ampliando a compreensão do texto.

Folha de atividades – Língua: parte e reflexo da cultura

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia, atentamente, a citação abaixo e, em seguida, responda à questão que se segue:

“

a língua se apresenta, pois, como um microcosmo da cultura. Tudo que esta última possui, se expressa através da língua, mas também a língua em si mesma é um dado cultural.

(CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Museu Nacional, 1965. p. 18.)

”

Explique, a partir de exemplos, como a língua é, ao mesmo tempo, parte e reflexo da cultura.

Resposta comentada

O objetivo desta atividade é criar um debate em sala para sistematizar a relação entre língua(gem) e cultura. O debate poderá demonstrar em que medida os alunos já construíram os conceitos abordados: através dele, você terá uma noção do que realmente foi apreendido e do que ainda falta para que os alunos compreendam plenamente a questão.

Além de organizar a discussão, intervenha sempre que achar necessário, corrigindo, ampliando ou reformulando algum conceito, ideia ou comentário que surja durante o debate. Ao fim, espera-se que os alunos apontem que, por um lado, nossa língua é uma construção cultural, uma das linguagens que construímos e atualizamos a cada ato comunicativo; por outro, cada palavra que selecionamos demonstra a maneira como concebemos e transmitimos a realidade – o que representaria a nossa cultura.

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

25 a 26

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	O que perguntam por aí?	Cópias (xerox) da atividade.	Apresentam-se três textos que, juntos, compõem uma questão do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2005.	A atividade pode ser individual.	20 minutos.

Objetivo

Identificar as marcas culturais em diferentes dialetos da língua portuguesa.

Aspectos operacionais

Apresente os textos e a questão selecionada.

Aspectos pedagógicos

Além das questões de múltipla escolha do ENEM (2009 e 2010) apresentadas no Material do Aluno, destacamos, como recurso para a fixação do conteúdo desta unidade, esta atividade que integrou o Vestibular da Universi-

dade Federal de Santa Catarina, em 2005. Analise cada texto junto aos alunos, a fim de que mais facilmente possam responder à questão de vestibular.

Folha de atividades – Língua: parte e reflexo da cultura

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia atentamente os 3 textos a seguir e responda a questão proposta.

Texto 1

Mas, afinal, o que é língua padrão?

Já sabemos que as línguas são um conjunto bastante variado de formas linguísticas, cada uma delas com a sua gramática, a sua organização estrutural. Do ponto de vista científico, não há como dizer que uma forma linguística é melhor que outra, a não ser que a gente se esqueça da ciência e adote o preconceito ou o gosto pessoal como critério.

Entretanto, é fato que há uma diferenciação valorativa, que nasce não da diferença desta ou daquela forma em si, mas do significado social que certas formas linguísticas adquirem nas sociedades. Mesmo que nunca tenhamos pensado objetivamente a respeito, nós sabemos (ou procuramos saber o tempo todo) o que é e o que não é permitido... Nós costumamos “medir nossas palavras”, entre outras razões, porque nosso ouvinte vai julgar não somente o que se diz, mas também quem diz. E a linguagem é altamente reveladora: ela não transmite só informações neutras; revela também nossa classe social, a região de onde viemos, o nosso ponto de vista, a nossa escolaridade, a nossa intenção... Nesse sentido, a linguagem também é um índice de poder.

Assim, na rede das linguagens de uma dada sociedade, a língua padrão ocupa um espaço privilegiado: ela é o conjunto de formas consideradas como o modo correto, socialmente aceitável, de falar ou escrever.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 30.

Texto 2

Cuitelinho*

Cheguei nabera do porto

onde as onda se espaia.

As garça dá meia volta,

senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
que o botão de rosa caia.
Quando eu vim de minha terra,
despedi da parentaia.
Eu entrei no Mato Grosso,
dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
enfrentei fortes bataia.
A tua saudade corta
como aço de navaia.
O coração fica aflito,
bate uma, a outra faia.
E os oio se enche d'água
que até a vista se atrapaia.

*Cuitelinho - pequeno cuitelo ou beija-flor (Cantiga popular brasileira de Paulo Vanzolin).

Texto 3:

Domingo à tarde, o político vê um programa de televisão. Um assessor passa por ele e pergunta:

– Firme?

O político responde:

– Não. Sívio Santos.

POSSENTI, Sívio. Os humores da língua. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 34.

Marque as opções corretas:

(UFSC/2005. Questão 31.

Disponível em: <http://www.vestibular2005.ufsc.br/provasGabaritosAtual.htm>).

() O Texto 2 registra uma variedade regional do interior de algumas cidades brasileiras, conhecida como dialeto caipira. Essa variedade, ilustrada em *espaia*, *parentaia*, *bataia* e *atrapaia*, é normalmente estigmatizada pela sociedade, servindo, muitas vezes, de piada.

() O falante, tendo envolvimento múltiplo nas relações sociais, normalmente domina mais de uma variedade

da língua. Costuma medir suas palavras (linha 19 do Texto 1) conforme a situação. Nesse sentido, ele é um camaleão linguístico: adapta a sua fala à situação em que se encontra.

() Quando Faraco e Tezza, no Texto 1, dizem que *há uma diferenciação valorativa* (linhas 10 a 11), estão se referindo apenas a variedades regionais.

() Quem domina apenas um dialeto caipira, a exemplo das variedades usadas no Texto 2 e no Texto 3, não terá dificuldade para ler um texto escrito em língua padrão, ou para produzir textos com ela.

() O efeito da piada (Texto 3) está relacionado com os dois sentidos que a palavra *firme* manifesta: um, como cumprimento informal – “Tudo bem?” – e outro, como variante popular de *filme*.

Comentário sobre as questões propostas

A primeira opção está correta, porque o texto "Cuitelinho", de fato, representa a variedade regional do interior (dialeto caipira). A segunda opção está também correta, pois todos nós somos capazes de utilizar diferentes maneiras de falar, tendo em vista o ambiente em que estamos e o interlocutor com quem falamos. A terceira opção está incorreta porque a *diferenciação valorativa* é mais ampla que a questão regional apenas. A quarta opção também está incorreta porque, de fato, o domínio de apenas uma variedade dificulta a apropriação de outra. Por fim, a última opção está correta, porque a palavra *firme* apresentou, no texto, propositalmente, os dois sentidos apontados.

Atividades de Avaliação

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	A linguagem e as imagens sociais	Cópias (xerox) da atividade.	Essa atividade apresenta quatro letras de música da nossa cultura brasileira. Em seguida, propõe-se uma reflexão acerca dos vários tipos da mulher brasileira..	A atividade será desenvolvida com toda a turma.	30 minutos

Objetivo

Identificar os tipos constitutivos da mulher brasileira.

Aspectos operacionais

Apresente os textos selecionados e, a partir deles, proponha a questão sugerida.

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos os textos, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo..

Folha de atividades – A linguagem e as imagens sociais

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Nesta atividade, vamos conhecer retratos de algumas mulheres, formados por meio do olhar do outro.

Texto 1

Minha cabrocha

Lamartine Babo

[...]

Cabrocha bonita

Nascida na roça

Tem aroma...

Quando vem da igreja

Lá da Freguesia

Traz no olhar

Feitiçaria

[...]

Disponível em: http://letras.mus.br/lamartine-babo/1649074/?domain_redirect=1

Texto 2

Maria do socorro

Maria Rita

Maria do Socorro

Suas pernas torneadas

Pelas ladeiras do morro

Ela vai no baile funk

De shortinho, top e gorro

É afim do Zé Galinha

Mas namora o Zé Cachorro

[...]

Disponível em: <http://letras.mus.br/maria-rita/1084306/>

Texto 3

Ela é bamba

Ana Carolina

[...]

Essa preta do pontal

Cinco filhos pequenos pra criar

Passa o dia no trampo pau a pau

E ainda arranja um tempinho pra sambar

Quando cai na avenida

Ela é demais

[...]

Mãe, passista, atleta

Manicure, diplomata

Dona da boutique

Enfermeira, acrobata...

(Bailábailá)

[...]

Disponível em: <http://letras.mus.br/ana-carolina/44122/>.

Texto 4

Cotidiano

Chico Buarque

Todo dia ela faz tudo sempre igual:

Me sacode às seis horas da manhã,

Me sorri um sorriso pontual

E me beija com a boca de hortelã.

Todo dia ela diz que é pr'eu me cuidar

E essas coisas que diz toda mulher.

Diz que está me esperando pr'o jantar

E me beija com a boca de café.

[....]

Disponível em: <http://letras.mus.br/chico-buarque/82001/>

Importante:

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir integralmente essas composições. Para resgatá-las, basta digitar seus títulos em sites de busca.

Levando-se em consideração as caracterizações seguintes, explique de que maneira a escolha das palavras, em cada texto, ajuda a descrever cada tipo de mulher:

Texto 1 - Mulher roceira / "inocente"

Texto 2 - Mulher da favela / funkeira

Texto 3 - Mulher trabalhadora / polivalente

Texto 4 - Mulher submissa / dona de casa

Explique de que maneira a escolha das palavras, em cada texto, confirmam as caracterizações feitas.

Resposta comentada

Texto I - "Cabrocha bonita / Nascida na roça", "Não põe carmim / Mas faz endoidecer"

Nascida na roça já justifica, por si só, a condição de roceira. Cabrocha seria uma moça jovem, morena e sensual. Possui uma sensualidade nata, mas não tem ainda consciência disso.

Texto II - Os versos "Pelas ladeiras do morro/Ela vai no baile funk" indicam explicitamente o lugar onde mora e a atividade social/cultural de que participa.

Texto III - "Essa preta do pontal / Cinco filhos pequenos pra criar / Passa o dia no trampo pau a pau", "Mãe, passista, atleta / Manicure, diplomata / Dona da boutique / Enfermeira, acrobata..."

Os versos apresentam uma mulher que precisa trabalhar para sustentar os filhos e que desempenha várias funções para dar conta de todas as suas obrigações sociais.

Texto IV - "Todo dia ela faz tudo sempre igual: / Me sacode às seis horas da manhã", "Seis da tarde, como era de se esperar, / Ela pega e me espera no portão"

Os versos apresentam uma mulher que vive para servir o marido, que cuida da casa enquanto ele trabalha.

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Cultura e identidade.	Cópias (xerox).	A atividade apresenta um conto de Affonso Romano de Sant'Anna – O segundo verso da canção. Em seguida, há 3 questões interpretativas.	A atividade será desenvolvida com toda a turma	30 min

Objetivos

Identificar o idioma como elemento constitutivo e formador de uma identidade nacional.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, a partir dele, proponha questões de análise com as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Leia junto aos alunos o texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário e/ou de conteúdo.

Folha de atividades – Cultura e identidade

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia o seguinte texto de Affonso Romano de Sant'Anna.

O segundo verso da canção

Passar cinquenta anos sem poder falar sua língua com alguém é um exílio agudo dentro do silêncio. Pois há cinquenta anos, Jensen, um dinamarquês, vivia ali nos pampas argentinos. Ali chegara bem jovem, e desde então nunca mais teve com quem falar dinamarquês.

Claro que, no princípio, lhe mandavam revistas e jornais. Mas ninguém manda com assiduidade revistas e jornais para alguém durante cinquenta anos. Por causa disto, ali estava Jensen há inúmeros anos lendo e relendo o som silencioso e antigo de sua pátria. E como as folhas não falavam, punha-se a ler em voz alta, fingindo ouvir na própria voz a voz do outro, como se um bebê pudesse em solidão cantar para inventar a voz materna.

Cinquenta anos olhando as planuras dos pampas, acostumado já às carnes generosas dos churrascos conversados em espanhol [...].

Um dia, um viajante de carro parou naquele lugarejo. Seu carro precisava de outros reparos além da gasolina. Conversa-vai-conversa-vem, no posto ficam sabendo que seu nome também era Jensen. Não só Jensen, mas um dinamarquês. E alguém lhe diz: aqui também temos um dinamarquês que se chama Jensen e aquele é o seu filho. O filho se aproxima e logo se interessa para levar o novo Jensen dinamarquês ao velho Jensen dinamarquês - pois não é todos os dias que dois dinamarqueses chamados Jensen se encontram nos pampas argentinos.

No caminho, o filho ia indagando sobre a Dinamarca, que seu pai dizia ser a terra prometida, onde as vacas davam cem litros de leite por dia. Na casa, há cinquenta anos sem falar dinamarquês, estava o velho Jensen, ainda cercado de fotos, alguns objetos e uma abstrata lembrança de sua língua. Quando Jensen entrou na casa de Jensen e disse "bom dia" em dinamarquês, o rosto do outro Jensen saiu da neblina e ondulou alegrias. "É um compatriota!" E a uma palavra seguiram outras, todas em dinamarquês, e as frases corriam em dinamarquês, e o riso dinamarquês e a camaradagem dinamarquesa, tudo era um ritual desenterrando ao som da língua a sonoridade mítica da alma viking.

Jensen mandou preparar um jantar para Jensen. Vestiu-se da melhor roupa e assim os seus criados. Escolheu a melhor carne. E o jantar seguia em risos e alegrias iluminando cinquenta anos para trás. Jensen ouvia de Jensen sobre muitos conhecidos que morreram sem sua autorização, cidades que se modificaram sem seu consentimento, governos que vieram sem o seu beneplácito. Em poucas horas, povoou sua mente de nomes de artistas, rostos de vizinhos, parques e canções. Tudo ia se descongelando no tempo ao som daquela língua familiar.

Mas havia um problema exatamente neste tópico das canções. Por isto, terminada a festa, depois dos vinhos e piadas, quando vem à alma a exilada vontade de cantar, Jensen chama Jensen num canto, como se fosse revelar algo grave e inadiável:

- Há cerca de cinquenta anos que estou tentando cantar uma canção e não consigo. Falta-me o segundo verso. Por favor (disse como se pedisse seu mais agudo socorro, como se implorasse: retira-me da borda do abismo), por favor, como era mesmo o segundo verso desta canção?

Sem o segundo verso nenhuma canção ou vida se completa. Sem o segundo verso a vida de um homem, dentro e fora dos pampas, é como uma escada onde falta um degrau, e o homem para. É um piano onde falta uma tecla. É uma boca de incompleta dentição.

Se falta o segundo verso, é como se na linha de montagem faltasse uma peça e não houvesse produção. De repente, é como se faltasse ao engenheiro a pedra fundamental e se inviabilizasse toda a construção. Isto sabe muito bem quem andou cinquenta anos na ausência desse verso para cantar a canção.

Jensen olhou Jensen e disse pausadamente o segundo verso faltante. E ao ouvi-lo, Jensen - o exilado - cantou de volta o poema inteiro preenchendo sonoramente cinquenta anos de solidão. Ao terminar, assentou-se num canto e batia os punhos sobre o joelho dizendo: "Que alegria! Que alegria!"

Era agora um homem inteiro. Tinha, enfim, nos lábios toda a canção.

(DE SANT'ANNA, Affonso Romano. 1997. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/lportuguesa/lpe05/01.html>)

Questão 1

Nesse conto de Affonso Romano de Sant'Anna, que elemento ajuda a manter o vínculo entre Jensen e seu país de origem, a Dinamarca?

Questão 2

Você aprendeu que a língua é um dos traços mais importantes da identidade cultural de um povo. De acordo com o texto, Jensen não tinha com quem conversar em dinamarquês nos Pampas argentinos e, por isso, vivia em "um exílio agudo dentro do silêncio". Explique o sentido dessa passagem.

Questão 3

Ao encontrar um compatriota, que elementos da cultura da sua terra natal voltam junto com as palavras em dinamarquês.

Respostas comentadas

Questão 1

O elemento é seu idioma. Por essa razão, ele lia em voz alta revistas e jornais de sua língua.

Questão 2

É importante discutir com os alunos o fato de que, mesmo tendo acesso a jornais e revistas em dinamarquês ou podendo conversar em espanhol com os argentinos, Jensen não tinha com quem conversar em sua língua materna. Por essa razão, ele vivia uma solidão silenciosa em relação ao seu país de origem, à sua cultura.

Questão 3

Retornam o riso e a camaradagem, representações de felicidade e plenitude.

Volume 1 • Módulo 1 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 2

Linguagem, cultura e variação linguística

Alexandra Robaina dos Santos, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Mônica C. Mançur P. dos Santos, Ivo da Costa do Rosário, Marcelo Andrade Leite e Rafael Guimarães Nogueira

Introdução

Nesta segunda unidade, continuaremos nossa parceria. Os temas, agora, serão outros: a variação linguística e os termos essenciais da oração.

Como sabemos, o português é múltiplo. Conhecer e respeitar as muitas variedades da língua portuguesa nos permite ter contato com nosso patrimônio cultural e entender a diversidade como o maior tesouro.

Isso demonstra que, ao contrário do que se costuma pensar, não há uma forma “correta” de uso da língua. Se acreditarmos nisso, estaremos reforçando a ideia de que existem usos “errados”. Tal crença nos levará, inevitavelmente, ao que se chama de preconceito linguístico, que separa os usuários em grupos dos que usam “formas erradas” e dos que usam “formas corretas”.

Todas as variedades são sistemas linguísticos que vão se adequando, de uma forma ou de outra, às necessidades comunicativas dos falantes. A língua é um organismo vivo, e tudo o que está vivo se transforma, se movimenta, se molda e ganha diversos contornos de acordo com as circunstâncias – como também nós nos ajustamos às mais variadas necessidades.

Nessa perspectiva, este Material do Professor, à maneira do anterior, continuará lhe apresentando atividades que poderão ampliar o Material Didático do Aluno e os debates desenvolvidos na plataforma do Curso de Formação.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

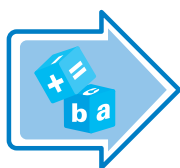
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	1	2	08 AULAS DE 50 MINUTOS

Título da unidade	Tema
Linguagem, cultura e variação linguística	Cultura; Variabilidade e invariabilidade linguística; Termos essenciais da oração.
Objetivos da unidade	
Compreender a linguagem como uma atividade social e exclusiva do homem.	
Identificar como a diversidade linguística manifesta-se.	
Analisar a adequação de determinados usos linguísticos em diferentes situações de interação.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	33 e 34
Linguagem como criação e criadora de cultura	35 a 40
Língua, identidade cultural e variação linguística	35 a 46
Variações e registros linguísticos	46 a 49
A organização da frase, oração e período – Identificando sujeito e predicado	50 a 54
O que perguntam por aí?	61 a 63
Atividade Extra	65 a 72

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	As diversas feições da língua portuguesa no Brasil	Para exibir o vídeo: 1. Computador, datashow e caixas de som; ou 2. DVD e televisão..	Análise de vídeo sobre diferentes falares do Brasil, seguida de questões para discussão.	Atividade com toda a turma.	30 minutos.
	Variação linguística e literatura	Cópias do texto (xerox).	Identificar fatores extralinguísticos de variação da língua e reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.	Atividade com toda a turma.	50 minutos.
	Unidade e diversidade do idioma	Cópias do texto (xerox).	Análise de texto teórico, acompanhado de questões de interpretação.	A atividade será individual.	25 minutos.

Seção 1 – Linguagem como criação e criadora de cultura

Páginas no material do aluno

35 a 40

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Conhecendo alfabetos antigos	Cópias do texto (xerox).	Reconhecer que a escrita alfabética (representação da fala) provém das pinturas rupestres.	Atividade com toda a turma.	50 minutos.

Seção 2 – Língua, identidade cultural e variação linguística

Páginas no material do aluno

35 a 46

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Português do Brasil e Português de Portugal – interfaces.	Cópias do texto (xerox).	Identificar fatores extra-linguísticos de variação da língua e reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.	Atividade individual	50 minutos.

Seção 3 – Variações e registros linguísticos

Páginas no material do aluno

46 a 49

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Língua e preconceito	Cópias do texto (xerox).	Reconhecer usos linguísticos estigmatizados e, por meio deles, discutir perspectivas preconceituosas sobre a língua.	Atividade individual	15 minutos.

Seção 4 – A organização da frase, oração e período – identificando sujeito e predicado

Páginas no material do aluno

50 a 54

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Tipos de sujeito e tipos de predicado	Cópias do texto (xerox).	Ampliar os conceitos de Sujeito e Predicado e realizar a análise sintática de períodos, identificando e classificando os termos essenciais..	: Atividade com toda a turma.	100 minutos.

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variação linguística em Vidas Secas	Cópias do texto (xerox)..	Refletir sobre o conceito de variação linguística com base em uma obra da literatura.	Atividade individual.	15 minutos
	Variação linguística e publicidade	Cópias do texto (xerox).	Identificar fenômenos de variação linguística, relacionar as variações a fatores extralinguísticos, observar princípios básicos da língua, discutir a (in)adequação linguística.	Atividade individual.	50 minutos

Atividades Iniciais

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	As diversas feições da língua portuguesa no Brasil	Para exibir o vídeo: 1. Computador, datashow e caixas de som; ou 2. DVD e televisão..	Análise de vídeo sobre diferentes falares do Brasil, seguida de questões para discussão.	Atividade com toda a turma.	30 minutos.

Objetivo

Reconhecer a variação de nossa língua, por meio da representação estereotipada de sotaques regionais feita em um texto humorístico.

Aspectos operacionais

Para introduzir o tema da variação linguística, você pode, inicialmente, pedir que os alunos imaginem-se nesta situação: *Estamos visitando algum país estrangeiro, e alguém nos pergunta: qual língua se fala no seu país? O que responderíamos? "Português" não é verdade?*

A certeza com que responderíamos a essa pergunta revela a crença de que em nosso país só se fala português. Devemos lembrar aos alunos, no entanto, que, em território nacional, são faladas mais de duzentas línguas, dentre as quais estão as línguas indígenas, faladas por sobreviventes das antigas nações indígenas, e as línguas usadas por imigrantes estrangeiros, que mantêm aqui no Brasil o hábito de falar a língua de seus ancestrais. Analisando com mais empenho, é possível concluir que, mesmo entre os falantes do português, há diferentes usos linguísticos: carioquês, paulistês, gauchês, pernambucuês...

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá contribuir para a desconstrução de diferentes preconceitos linguísticos, como a ideia de que todos falamos da mesma forma ou de que um falar é melhor ou mais importante que o outro.

Assim, uma sugestão para exemplificar essas diferentes normas regionais é apresentar um vídeo humorístico, como os que compõem o quadro *Sotaque Show*, do programa *Comédia MTV*. Dentre os vídeos, destacamos aquele apresentado no dia 26 de Abril de 2012, com 03 minutos e 53 segundos de duração.

IMPORTANTE:

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir o vídeo. Para resgatá-lo, basta digitar o título ("*Sotaque show*") e data (26/04/2012) em sites de busca, como o Youtube.

Caso seja necessário, explicita aos alunos que o programa é formado por pequenas cenas humorísticas, que, em geral, satirizam situações cotidianas e/ou personalidades. Em seguida, proponha questões abaixo:

Questão 1

Como observamos, o vídeo acima é um esquete do programa humorístico *Comédia MTV*. Nesse quadro, denominado *Sotaque Show*, qual o principal recurso de que se valem os atores, a fim de produzir o efeito de humor?

Questão 2

Como vemos no desenrolar da cena, os concorrentes do *Sotaque Show* não conheciam a pronúncia típica dos falantes residentes em Roraima ou Manaus. É possível relacionar esse desconhecimento a fatores socioeconômicos ou históricos?

Questão 3

Em relação ao português falado no Brasil, que regiões são geralmente privilegiadas, ou seja, tomadas como "modelo" de fala? Por que isso acontece? Será que essa escolha é baseada em critérios linguísticos ou extralinguísticos (sociais, econômicos e/ou históricos)?

Respostas comentadas

Questão 1

Como não são utilizadas caracterizações na composição dos personagens, o principal recurso utilizado na cena é de caráter linguístico: o exagero na representação de sotaques de alguns estados de nosso país.

Questão 2

O fato de os participantes não conhecerem os sotaques de Roraima e Manaus relaciona-se ao destaque que os estados do Sul e do Sudeste do país adquiriram, dada sua importância econômica. Essa imagem foi construída ao longo dos anos, à medida que o Brasil foi se industrializando, e essas regiões tornaram-se o centro industrial do país.

Questão 3

Os aspectos sócio-histórico-econômicos têm influência direta na crença de que o português padrão consistiria no falar típico dos estados do Sul e do Sudeste, excluindo a norma de outras regiões do Brasil.

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variação linguística e literatura	Cópias do texto (xerox).	:Identificar fatores extralinguísticos de variação da língua e reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.	Atividade com toda a turma.	50 minutos.

Objetivos

- Identificar fatores extralinguísticos de variação da língua.
- Reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.

Aspectos operacionais

Apresente os textos selecionados e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes de tudo, leia, junto a seus alunos, as referências bibliográficas de cada texto, apresentando-lhes cada uma das narrativas. O primeiro texto consiste em um fragmento da novela sociolinguística *A língua de Eulália*, escrita pelo linguista Marcos Bagno, em que a personagem Irene, uma professora de linguística, desenvolve sua explicação sobre a variação linguística. O segundo texto é um trecho de *Grade Sertão: Veredas*, uma obra-prima do escritor Guimarães Rosa, a qual reflete as dúvidas, as angústias e os questionamentos do jagunço Riobaldo, nascido e crescido no sertão mineiro.

Após essa contextualização, leia os textos e proponha questões semelhantes às que se seguem, a fim de orientar a análise das duas narrativas.

Texto 1

A língua de Eulália

- Até agora, falamos das variedades geográficas: a variedade portuguesa, a variedade brasileira, a variedade brasileira do Nordeste, a variedade brasileira do Sul, a variedade carioca, a variedade paulistana... Mas a coisa não para por aí. A língua também fica diferente quando é falada por um homem ou por uma mulher, por uma criança ou por um adulto, por uma pessoa alfabetizada ou por uma não alfabetizada, por uma pessoa de classe alta ou por uma pessoa de classe média ou baixa, por um morador da cidade e por um morador do campo e assim por diante. Temos, então, ao lado das variedades geográficas, outros tipos de variedades: de gênero, socioeconômica, etária, de nível de instrução, urbana, rurais etc.

- E cada uma dessas equivale a uma língua? – pergunta Emília.

- Mais ou menos - responde Irene. – Na verdade, se quiséssemos ser exatas e precisas na hora de dar nome a uma língua, teríamos de dizer, por exemplo, [...]: "Esta é a língua portuguesa, falada no Brasil, em 2001, na região Sudeste, no estado de São Paulo, por uma mulher branca, de 21 anos, de classe média, professora primária, cursando universidade" etc. Ou seja, teríamos que levar em conta todos os elementos – chamados variáveis – que compõem uma variedade. É como se cada pessoa falasse uma língua só sua...

- Já entendi – diz Emília – É o mesmo que acontece com a letra da gente, não é? Cada um tem sua letra, o seu jeito de escrever, que é único e exclusivo, e que serve para identificar uma pessoa, mas que, ao mesmo tempo, pode ser lido e entendido pelos outros.

- Excelente comparação.

(BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 20.)

Texto 2

Grande Sertão: Veredas

- Nonada¹. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. Alvejei mira em árvore, no quintal, no baixo do córrego. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde mal em minha mocidade. Daí, vieram me chamar. Causa dum bezerro: um bezerro branco, erroso², os olhos de nem ser se viu; e com máscara de cachorro. Me disseram; eu não quis avistar. Mesmo que, por defeito como nasceu, arrebitado de beiços, essa figurava rindo feito pessoa. Cara de gente, carão de cão: determinaram era o demo. Povo prascóvio³. Mataram. Dono dele nem sei quem for. Vieram emprestar minhas armas, cedi. Não tenho abusões. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão.

(ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. p.23.)

¹ Insignificante.

² Palavra não dicionarizada usada para referir-se àquele que se encontra perdido no caminho.

³ Palavra não dicionarizada usada no sentido de ignorante.

Questão 1

No texto 1, identifique um trecho em que a professora Irene aponta alguns fatores da variação linguística.

Questão 2

No texto 2, para contar a história do ponto de vista do jagunço, o autor explora ao máximo, quase no limite para o entendimento, as peculiaridades do falar sertanejo. As palavras "erroso" e "prascóvio", por exemplo, são utilizadas por Riobaldo, mas não constam no dicionário – e, por isso, exigem mais atenção para sua compreensão. Por que há essa dificuldade por parte dos leitores?

Questão 3

A expressão "arrebicado do beijo" é marcada por um uso peculiar do verbo "arrebitar". Da mesma maneira, em "a cachorrada pega a latir", há uma palavra que é utilizada de maneira pouco comum no falar do Rio de Janeiro. Qual seria ela? Pense em que palavra vocês normalmente usariam para dizer o mesmo.

Respostas comentadas

Questão 1

O trecho em que a professora Irene sintetiza os fatores extralinguísticos de variação é o último período do primeiro parágrafo: "Temos, então, ao lado das variedades geográficas, outros tipos de variedades: de gênero, socioeconômica, etária, de nível de instrução, urbana, rurais etc.". Ao longo do texto, percebemos que esses fatores determinam o modo como construímos nosso discurso, pois o cruzamento de diferentes fatores caracteriza nosso falar individual.

Questão 2

Em *Grande Sertão: Veredas*, as possíveis dificuldades na compreensão do sentido de vocábulos fazem parte do efeito de sentido almejado pelo autor. Ao usar palavras desconhecidas, muitas delas até inventadas, Guimarães Rosa vale-se das diferenças lexicais para representar o falar de Riobaldo, particularizando-o.

Questão 3

Na expressão "a cachorrada pega a latir", o verbo "pegar" é usado no sentido de "principiar algo". Um falante do Rio de Janeiro, por exemplo, utilizaria, provavelmente, a forma "começa a latir" ou "põe-se a latir", o que aponta para diferenças entre as duas variedades.

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Unidade e diversidade do idioma	Cópias do texto (xerox).	Análise de texto teórico, acompanhado de questões de interpretação.	A atividade será individual.	25 minutos.

Objetivo

Compreender a variabilidade e a invariabilidade do sistema linguístico.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Distribua ou projete para os alunos o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário. Em seguida, leia, explique e discuta cada uma das questões, a fim de que eles alcancem as respostas previstas.

Na área vastíssima e descontínua em que é falado, o português apresenta-se, como qualquer língua viva, internamente diferenciado em variedades que divergem de maneira mais ou menos acentuada quanto à pronúncia, à gramática e ao vocabulário.

Embora seja inegável a existência de tal diferenciação, não é ela suficiente para impedir a superior unidade de nosso idioma [...].

(CUNHA & CINTRA. "Domínio atual da língua portuguesa: unidade e diversidade". In.: _____. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Capítulo 2, p. 9.)

Questão 1

No primeiro parágrafo, que característica da língua é destacada?

Questão 2

No segundo parágrafo, qual traço da língua é evidenciado? Como ele se relaciona àquele que você apontou na questão 1?

Respostas comentadas

Questão 1

No primeiro parágrafo, caracteriza-se a língua como um conjunto flexível, variável, heterogêneo de formas de expressão. Em outras palavras, qualquer língua falada reuniria formas diferentes para expressar um mesmo conteúdo.

Questão 2

No segundo parágrafo, caracteriza-se a língua como um sistema estável, invariável, homogêneo. Se, por um lado, a língua apresenta variações em diferentes níveis, essas formas só são possíveis, pois, de outro lado, há princípios básicos que regulam a construção e a combinação de expressões. São os elementos e as regras combinatórias básicas compartilhadas entre os falantes de uma mesma língua que conferem unidade a este idioma e permitem que seus falantes compreendam-se.

Seção 1 – Linguagem como criação e criadora de cultura

Páginas no material do aluno

35 a 40

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Conhecendo alfabetos antigos	Cópias do texto (xerox).	Reconhecer que a escrita alfabética (representação da fala) provém das pinturas rupestres.	Atividade com toda a turma.	50 minutos.

Objetivo

Compreender que a escrita alfabética (representação da fala) provém das inscrições em pedras e pinturas rupestres.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos..

Aspectos pedagógicos

Em primeiro lugar, é fundamental explicar aos alunos que a linguagem verbal escrita, como representação da fala, começou a ser desenvolvida primeiramente por meio de símbolos, como nas pinturas rupestre. A partir daí, algumas culturas “criaram” as primeiras letras.

Em segundo lugar, para ilustrar essa afirmação, você pode apresentar a imagem que se refere à origem dos alfabetos primitivos e à maneira como símbolos não-verbais foram aos poucos se transformando em signos verbais.

Folha de atividades – Português do Brasil e Português de Portugal – interfaces.

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem:

A escrita no idioma hebraico

É praticamente consenso entre pesquisadores que o conceito de alfabeto foi concebido e evoluído através de pessoas comuns, trabalhadores que simplificaram e democratizaram o processo de escrita, que até então estava restrito às elites que atuavam como “escribas oficiais”.

Há sérios estudos indicando que, com base no sistema de hieróglifos egípcios, estabeleceu-se a assim denominada *escrita proto-sinaítica*, fundamentada no conceito de escrita alfabética. Tal alfabeto foi utilizado para registrar uma língua de origem semítica (ao que tudo indica, a linguagem dos hebreus no Egito, em um período que corresponde ao final da época da escravidão e início do êxodo bem como da revelação no Monte Sinai).

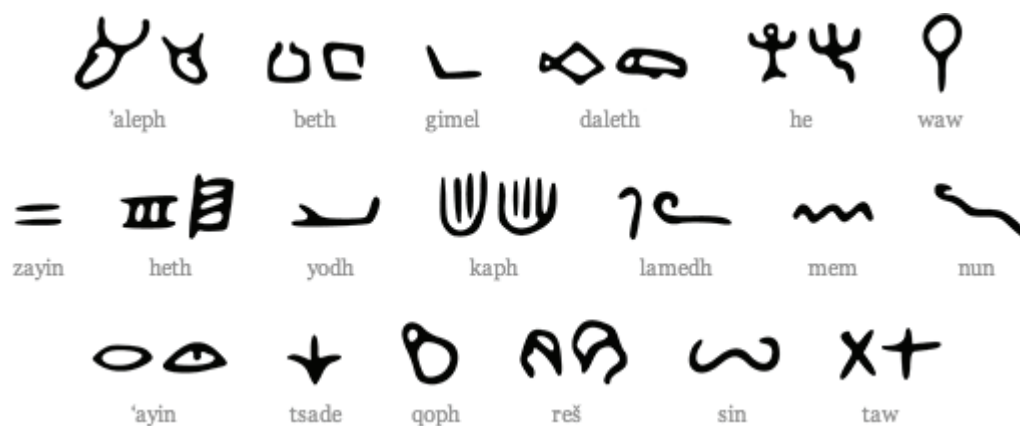
A escrita proto-sinaítica é constituída por pictogramas (imagens, desenhos). Foi através do conhecimento do hebraico que os arqueólogos puderam decifrar o alfabeto proto-sinaítico por meio da hipótese de que os sons associados a cada pictograma correspondiam aos sons iniciais dos nomes em hebraico dos objetos representados por tais imagens.



Escrita proto-sinaítica

Como exemplo, o desenho de uma casa ou de uma estrutura fechada com uma pequena abertura (*bait*, em hebraico), correspondia ao som “b”. O desenho da palma de uma mão (em hebraico, *kaf*), estava associado ao som “k”. Um pictograma que corresponde a uma cabeça (*rosh*, em hebraico), indicaria o som “r”.

É justamente este alfabeto proto-sinaítico que deu origem aos alfabetos dos canaanitas (ou fenícios, como os gregos os chamavam), aramaicos, paleo-hebraico, hebraico, grego e árabe. Posteriormente, sofreram mais alterações, tendo sido gerados os alfabetos empregados nos idiomas etrusco e latim, chegando depois aos alfabetos europeus modernos.



Alfabeto empregado na escrita proto-sinaítica

[...]

O alfabeto proto-sinaítico se transformou também em proto-hebraico, seguindo-se então uma evolução para o hebraico.

(Adaptado de "Les mystères de l'alphabet". Marc-Alain Ouaknin, ed. Assouline, 1997)

Questão 1

De que forma os arqueólogos puderam decifrar a escrita proto-sinaítica?

Questão 2

Que hipótese orientou os arqueólogos a decifrar a escrita proto-sinaítica?

Respostas comentadas

Questão 1

Para decifrar a escrita proto-sinaítica, os arqueólogos utilizaram seus conhecimentos do hebraico.

Questão 2

Os pesquisadores partiram do princípio de que os sons iniciais de cada desenho correspondiam aos primeiros sons de cada objeto que fora representado pelos pictogramas.

Seção 2 – Língua, identidade cultural e variação linguística

Páginas no material do aluno

35 a 46

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Português do Brasil e Português de Portugal – interfaces.	Cópias do texto (xerox).	: Identificar fatores extralinguísticos de variação da língua e reconhecer, em uma obra literária, a variação de nossa língua, por meio da recriação da norma do interior de Minas Gerais.	Atividade individual	50 minutos.

Objetivo

Ampliar o conceito de língua, observando suas partes variáveis e invariáveis.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

O texto selecionado é uma crônica que ilustra a diferenciação linguística entre o Português do Brasil e o Português de Portugal. Os alunos poderiam ser divididos em pequenos grupos para a leitura. E estas perguntas poderiam servir como ponto de partida para a interpretação do texto:

A atividade proposta nesta seção visa ao aprofundamento do conceito de língua. No Material do Aluno, define-se língua como “todo conjunto de sinais verbais [...] organizados em regras que se combinam entre si, usados pelas pessoas de uma mesma comunidade para se comunicarem e interagirem”. Por sublinhar o caráter homogêneo do sistema linguístico, essa definição pode ser ampliada. Para tal, observaremos como essas regras invariáveis possibilitam a construção de formas variáveis, as quais refletem a identidade cultural da comunidade que as utiliza.

Folha de atividades – Português do Brasil e Português de Portugal – interfaces.

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem:

Unificação linguística, que clareza!

Tem aí meia dúzia de urnigos, na calada da noite, arquitetando um plano para a “unificação” da língua portuguesa. Escrevi o trecho abaixo em português de Portugal para vocês verem como será fácil essa unificação.

Estava a conduzir meu automóvel numa azinhaga com um borracho muito gira ao lado, quando dei com uma bossa na estrada de circunvalação que um bera teve a lata de deixar. Escapei de me espalhar à justa. Em havendo um bufete à frente convidei a chavala a um copo. Botei o chiante na berma e ornamos ao criado de mesa, uma sande de fiambre em carcaça eu, e ela um miau. O panasqueiro, com jeito de marialva paneleiro, um chalado de pinha, embora nos tratando nas palminhas, trouxe-nos a sande com a carcaça esturrada (e sem caganitas!) e, faltando-lhe o miau, deu-nos um prego duro.

Como talvez vocês não tenham entendido alguma coisa, traduzo em brasileiro, também conhecido como português do Brasil.

Eu dirigia meu carro por um caminho de pedras tendo ao lado uma gata espetacular, quando vi um lombo na estrada de contorno que um escroto teve o descaramento de fazer. Por pouco não bati nele. Como havia em frente uma lanchonete, convidei a mina a tomar um drinque. Coloquei o carro no acostamento e pedimos ao garçom sanduíche de presunto com pão de forma eu, e ela sanduíche de lombinho. O gozador, com jeito de don Juan bicha, muito louco, embora nos tratando muito bem, trouxe o sanduíche com o pão queimado (e sem azeitonas!) e, não tendo sanduíche de lombinho, trouxe um de churrasquinho duro.

(Millôr Fernandes apud FARACO & TEZZA. **Prática de texto**: língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 57-58)

Questão 1

Comparando as duas apresentações da mesma narração, presentes no 2º e no 4º parágrafo do texto, destaque uma diferença de palavras entre o Português de Portugal e o Português do Brasil.

Questão 2

Você, provavelmente, teve dificuldade de compreender o 2º parágrafo do texto, escrito de acordo com usos mais comuns do Português de Portugal. No entanto, não deve ter julgado ser este um fragmento escrito em outra

língua. Isso aconteceu porque há, entre esses usos diferentes, princípios básicos de organização das palavras e das frases, os quais estruturam nosso idioma. Destaque, então, uma regra gramatical comum ao Português do Brasil e ao Português de Portugal.

Respostas comentadas

Questão 1

As variantes lexicais são, na crônica, inúmeras. Dentre elas, pode-se destacar:

PORTUGUÊS DE PORTUGAL	PORTUGUÊS DO BRASIL
Automóvel	Carro
Borracho muito gira	Gata espetacular
Bufete	Lanchonete
Criado de mesa	Garçom
Panasqueiro	Gozador

Questão 2

A fim de destacar a unidade entre as modalidades ilustradas, destacam-se, por exemplo, os seguintes princípios básicos da língua portuguesa:

NO NÍVEL MORFOLÓGICO	
Princípio básico da língua	Exemplo
O uso da desinência nominal “s” para indicar o plural.	“caganitas” e “azeitonas”
O uso da desinência “ndo” para indicar o gerúndio dos verbos.	“faltando” e “tratando”
O uso da desinência número-pessoal “mos” para indicar a 1ª pessoa do plural.	“ornamos” e “pedimos”

NO NÍVEL SINTÁTICO	
Princípio básico da língua	Exemplo
A transitividade do verbo “convidar”, que seleciona um sujeito, um objeto direto e um objeto indireto.	“convidei a chavala a um copo” e “convidei a mina a tomar um drinque”
O uso do verbo “haver” em construções impessoais.	“Em havendo um bufete à frente” e “Como havia em frente uma lanchonete”
A ordem direta, mais recorrente, de estruturação das orações: Sujeito > Verbo > Complemento(s) > Adjuntos.	“Botei o chiante na berma” e “Coloquei o carro no acostamento”

Seção 3 – Variações e registros linguísticos

Páginas no material do aluno

46 a 49

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Língua e preconceito	Cópias do texto (xerox).	Reconhecer usos linguísticos estigmatizados e, por meio deles, discutir perspectivas preconceituosas sobre a língua.	Atividade individual	15 minutos.

Objetivo

Reconhecer usos linguísticos estigmatizados e, por meio deles, discutir perspectivas preconceituosas sobre a língua.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha a questão que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Leia, explique e discuta a questão, a fim de que eles alcancem a resposta prevista. Os alunos poderão refletir sobre as diferenças entre a norma culta da língua portuguesa e os outros ‘falares’. Eles devem compreender a diferença entre “norma culta” e “língua”, observando que aquela é apenas parte desta. Desse modo, poderemos combater o mito de que a norma culta equivale à língua e que as variações seriam distorções/deformações do idioma. Paralelamente, é fundamental que os alunos compreendam que a norma culta deve sim

ser apreendida, porque é exigida socialmente, mas que não é a única (nem a melhor) forma de expressão. Em resumo, es-
peramos desconstruir mitos e preconceitos linguísticos e, ao mesmo tempo, desenvolver a noção de adequação linguística.

Folha de atividades – Variações e registros linguísticos

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

A nossa instrução pública cada vez que é reformada, reserva para o observador surpresas admiráveis. Não há oito dias, fui apresentado a um moço, aí dos seus vinte e poucos anos, bem posto em roupas, anéis, gravatas, bengalas, etc. O meu amigo Seráfico Falcote, estudante, disse-me o amigo comum que nos pôs em relações mútuas.

O Senhor Falcote logo nos convidou a tomar qualquer coisa e fomos os três a uma confeitaria. Ao sentar-se, assim falou o anfitrião:

– Caxero traz aí quarqué cosa de bebê e comê.

Pensei de mim para mim: esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar. Vieram as bebidas e ele disse ao nosso amigo:

– Não sabe Cunugunde: o veio tá i.

O nosso amigo comum respondeu:

– Deves então andar bem de dinheiros.

– Quá ele tá i nós não arranja nada. Quando escrevo é aquela certeza. De boca, não se cava... O veio óia, oia e dá o fora.

(...)

Esse estudante era a coisa mais preciosa que tinha encontrado na minha vida. Como era ilustrado! Como falava bem! Que magnífico deputado não iria dar? Um figurão para o partido da Rapadura.

O nosso amigo indagou dele em certo momento:

– Quando te formas?

– No ano que vem.

Caí das nuvens. Este homem já tinha passado tantos exames e falava daquela forma e tinha tão firmes conhecimentos!

O nosso amigo indagou ainda:

– Tens tido boas notas?

– Tudo. Espero tirá a medaia.

Lima Barreto. Quase doutor.

Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Quase_doutor

Questão 1

Comente a atitude do narrador em relação à personagem Falcote, expressa na seguinte frase: “(...) esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar.”

Questão 2

Reescreva na norma-padrão o seguinte trecho: “– Caxero traz aí quarquê cosa de bebê e comê”. Em seguida, transcreva um trecho da crônica em que se manifesta a atitude irônica do narrador.

Respostas comentadas

Questão 1

O narrador-personagem revela preconceito linguístico, baseado na noção de “correto” imposta pelo ensino tradicional da gramática normativa. Tal perspectiva pode levar à depreciação das variedades não padrão, como a forma de falar de pessoas de regiões agrícolas ou sem instrução formal.

Questão 2

Na norma padrão, o excerto deveria ser substituído por: “Caixeiro (Garçom), traga-nos alguma coisa de beber e comer.” É patente a ironia do narrador no fragmento em que atribui qualidades altamente positivas à forma de falar de Falcote a ponto de considerá-lo um ótimo candidato a deputado (“Como era ilustrado! Como falava bem! Que magnífico deputado não iria dar? Um figurão para o partido da Rapadura”), assim como no momento em que se afirma surpreendido pelos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica (“Este homem já tinha passado tantos exames e falava daquela forma e tinha tão firmes conhecimentos”).

Seção 4 – A organização da frase, oração e período – identificando sujeito e predicado

Páginas no material do aluno

50 a 54

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Tipos de sujeito e tipos de predicado	Cópias do texto (xerox).	Ampliar os conceitos de Sujeito e Predicado e realizar a análise sintática de períodos, identificando e classificando os termos essenciais..	: Atividade com toda a turma.	100 minutos.

Objetivos

Ampliar os conceitos de Sujeito e Predicado.

Realizar a análise sintática de períodos, identificando e classificando os termos essenciais.

Aspectos operacionais

Apresente o texto selecionado e, em seguida, proponha questões de análise, como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes de distribuir para os alunos a proposta de exercício, amplie os conceitos apresentados no livro e destaque outros exemplos para ilustrá-los. Para isso, apresentamos, a seguir, uma síntese esquemática:

Os termos essenciais da oração: sujeito e predicado

Quando analisamos sintaticamente uma oração, costumamos dividi-la em partes ou em termos. Essa divisão nos permite identificar, mais facilmente, as relações de sentido estabelecidas entre esses termos da oração.

A oração pode ser composta de termos essenciais, termos integrantes e termos acessórios. Nesta unidade, estudaremos apenas os termos essenciais, aqueles fundamentais à estruturação da oração. São eles: o sujeito e o predicado.

Sujeito: é o termo da oração sobre o qual recai a predicação da oração (sobre o qual se diz algo) e com o qual o verbo concorda. Esse conceito pode ser mais facilmente compreendido por meio da análise de períodos como:

i) João sorriu.

Nesse período, o verbo “sorrir”, para ter sentido completo, precisa da informação “Quem praticou esta ação?”, que é expressa pelo termo “João”. Assim, o verbo informa uma ação praticada pelo sujeito. Para isso, o sujeito (singular) concorda em número e pessoa com o verbo, que está conjugado na 3ª pessoa do singular.

ii) João é simpático.

Nesse outro período, o sujeito “João” recebe uma característica: “ser agradável”. Para isso, ele concorda com o verbo em número e pessoa (3ª pessoa do singular) e, ao mesmo tempo, em número (singular) e gênero (masculino) com o termo que o caracteriza: “simpático”.

Assim, para identificarmos o sujeito gramatical, devemos:

1º: reconhecer o verbo da oração;

2º: observar i) quem pratica e/ou recebe a ação expressa pelo verbo ou ii) quem recebe uma característica;

3º: verificar com que termo o verbo concorda.

Reconhecendo o sujeito, você poderá, então, classificá-lo:

Determinado	Pode ser identificado na oração.	Simples: possui apenas um núcleo.	João sorriu.
		Composto: possui dois ou mais núcleos.	João e Maria sorriram.
		Implícito ou Oculto: não é expresso na oração, mas é identificável através da desinência verbal.	Sorrimos. (sujeito: “nós”)
Indeterminado	Não está expresso na oração e nenhum outro termo permite o seu reconhecimento.	Formas de indeterminar o sujeito:	
		a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem que o sujeito tenha sido indicado em outras orações.	Sorriram durante a festa.
		b) verbo transitivo indireto ou intransitivo, na terceira pessoa do singular, acompanhado do pronome “se”.	Precisa-se de ajuda. Vive-se bem no Rio.

Oração sem Sujeito	Oração constituída apenas de predicado.	Essas orações podem indicar:	
	As orações sem sujeito são expressas com verbos impessoais, na 3ª pessoa do singular.	a) Fenômeno da natureza:	Choveu a noite toda. Faz frio. Era verão quando vieram nos visitar.
		b) Tempo cronológico:	Faz cinco anos que não o vejo. Há dias que estou doente.
		c) Existência:	Há flores no jardim. Haverá momentos felizes em nossas vidas.
		d) Hora, data, época, distância:	Hoje é dia onze de janeiro. Era a última vez que lhe dizia.

Predicado: é o termo essencial da oração, pois poderá haver oração sem sujeito, mas não sem predicado. O predicado é tudo aquilo que se declara sobre o sujeito e, na sua ausência, ele equivale a toda a oração.

Conforme a informação contida no predicado, pode-se dizer que ele é verbal, nominal ou verbo-nominal.

Predicado verbal	O núcleo do predicado verbal é sempre um verbo significativo, ou seja, um verbo que exprima em si mesmo uma ideia, uma noção de ação.
Predicado Nominal	Informa um estado ou uma característica do sujeito. O verbo empregado em um predicado nominal é chamado de verbo de ligação, pois apenas liga características ao sujeito, estabelecendo entre ambos certos tipos de relações (de estado permanente, de estado transitório, de estado mutatório, de estado aparente ou de continuidade de estado). Nesse caso, o núcleo do predicado nominal não é o verbo, mas a palavra que indica a característica do sujeito.
Predicado verbo-nominal	Expressa duas informações: uma ação e um estado. Por esse motivo, o núcleo do predicado verbo-nominal é composto por um verbo e um substantivo.

Assim, para analisarmos uma oração, podemos:

- 1º - Identificar os verbos;
- 2º - Verificar se tais verbos expressam ações ou se apenas ligam elementos na oração;
- 3º - Verificar se esses verbos necessitam de outros termos que lhes complementem o sentido ou não.

Folha de atividades – Tipos de sujeito e tipos de predicado

Nome da escola: _____

Nome do aluno: _____

Esta atividade está dividida em duas questões, que poderão complementar os exercícios de análise sintática da seção 4 do material do aluno.

Questão 1

Na estrofe abaixo, buscando realçar a sonoridade (métrica e rima) dos versos, o poeta Olavo Bilac faz uso de orações na ordem indireta. Leia o trecho e responda aos itens que se seguem.

Hoje, entre ramos, a canção sonora

Soltam festivamente os passarinhos

Tinge o cimo das árvores a aurora

Palpitam flores, estremecem ninhos.

Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Via_L%C3%A1

Identifique o sujeito de cada um dos quatro verbos presentes na estrofe, reescrevendo as orações na ordem direta.

Questão 2

(Vestibular FUVEST-SP, adaptada)

Analise, sintaticamente, este poema de Carlos Drummond de Andrade e responda aos itens A e B:

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras

mulheres entre laranjeiras

pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.

Um burro vai devagar.

Devagar...as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus!

(DRUMMOND, C.A. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.21.)

a) As orações que compõem os versos 4, 5 e 6 possuem uma mesma estrutura, mudando apenas o sujeito. Qual efeito de sentido é gerado a partir dessa repetição?

b) Apenas no sétimo verso do poema (“Devagar... as janelas olham.”), há uma mudança na estrutura da oração. Qual a consequência dessa inversão sintática na visão que o poema oferece da cidadezinha?

Respostas comentadas

Questão 1

Observando as relações sintáticas e semânticas entre os sujeitos e os predicados, pode-se afirmar que:

Considerando que, no Português, a ordem direta das orações compreende **Sujeito** > **Verbo** > **Complementos** > **Adjuntos Adverbiais**, as orações poderiam ser reescritas desta maneira:

1. **Hoje**, **festivamente**, **os passarinhos** soltam, **entre ramos**, **a canção sonora**. (Nesta oração, convém chamar atenção para a mobilidade dos adjuntos adverbiais, que podem ocupar diferentes posições na oração.)

2. **O cimo das árvores** tinge **a aurora**.

3. **Flores** palpitam.

4. **Ninhos** estremecem.

Questão 2

Observando as relações sintáticas e semânticas entre os sujeitos e os predicados, pode-se afirmar que:

Na segunda estrofe do poema, os versos apresentam a mesma estrutura sintática: **Sujeito** > **Verbo** > **Adjunto Adverbial**, alternando-se, em cada oração, apenas o núcleo do Sujeito:

Um **homem** vai devagar.

Um **cachorro** vai devagar.

Um **burro** vai devagar.

A manutenção dessa estrutura, assim como a mudança dos núcleos dos sintagmas nominais, intensifica a ideia de que, na cidade descrita, tudo se movimenta lentamente, desde os homens até os animais.

No sétimo verso, há o deslocamento à esquerda do adjunto adverbial, que passa a ocupar o início da oração. Essa topicalização confere ênfase ao adjunto, reforçando a caracterização da cidade como lenta: “**Devagar...** **as janelas olham**.”

Atividades de Avaliação

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variação linguística em <i>Vidas Secas</i>	Cópias do texto (xerox)..	Refletir sobre o conceito de variação linguística com base em uma obra da literatura.	Atividade individual.	15 minutos

Objetivo

Refletir sobre o conceito de variação linguística com base em uma obra da literatura.

Aspectos operacionais

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Em seguida, leia, explique e discuta a questão, a fim de que eles alcancem a resposta prevista.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir para ilustrar uma maneira através da qual as características da norma culta ou padrão da língua portuguesa são avaliadas em testes como o ENEM ou vestibulares.

(ENEM 2006):

No romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o vaqueiro Fabiano encontra-se com o patrão para receber o salário. Eis parte da cena:

Não se conformou: devia haver engano. (...) Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria? O patrão zangou-se, repetiu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não.

(Graciliano Ramos. **Vidas Secas**. 91. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.)

No fragmento transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de regionalismo e de coloquialismo no vocabulário. Pertence à variedade do padrão formal da linguagem o seguinte trecho:

- A) “Não se conformou: devia haver engano”.
- B) “e Fabiano perdeu os estribos”.
- C) “Passar a vida inteira assim no toco”.
- D) “entregando o que era dele de mão beijada!”.
- E) “Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou”.

Resposta comentada

A resposta certa seria a letra [A], pois é a única alternativa que se mantém no português padrão formal.

As demais alternativas apresentam vocabulário e expressões regionais ou populares: “estribos” [B], “no toco” [C], “mão beijada” [D] e “amunhecou” [E].

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variação linguística e publicidade	Cópias do texto (xerox).	Identificar fenômenos de variação linguística, relacionar as variações a fatores extralinguísticos, observar princípios básicos da língua, discutir a (in)adequação linguística.	Atividade individual.	50 minutos

Objetivo

Identificar fenômenos de variação linguística.

Aspectos operacionais

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Em seguida, oriente-os a ler, com atenção, o texto a ser analisado e o enunciado de cada questão.

Aspectos pedagógicos

Como introdução à atividade, sugerimos abordar as variações na escrita encontrada em blogs, redes sociais e afins. Os alunos provavelmente estariam prontos a dar exemplos que poderiam ser anotados no quadro conforme a sugestão abaixo.

Uma breve discussão sobre as razões das mudanças encontradas na escrita poderia ser desenvolvida. Os alunos poderiam afirmar que a escrita se torna mais fácil, os acentos e demais marcadores são eliminados e assim por diante.

ESCRITA TRADICIONAL	ESCRITA DA INTERNET
VOCÊ	VC
BELEZA	BLZ
VALEU	VLW / VALEW
AQUI	AKI
COISA	KOISA

Analise, com atenção, este anúncio publicitário e, em seguida, responda à questão que se segue:



Esta placa é uma oferta de serviços. Retire do texto as palavras que correspondem aos desvios da norma culta da língua portuguesa nos itens A a D e escreva-as nas linhas abaixo.

(a) A troca da consoante “c” pela consoante “k” = _____

(b) Observa-se troca da vogal “e” por “i” = _____

(c) Há a queda do “s” = _____

(d) A junção de palavras com o hífen = _____

Resposta comentada

O aluno deverá associar os desvios da norma culta com as palavras do texto. Assim, (a) a troca da consoante “c” pela consoante “k” é evidenciada no substantivo “kadeira”; a troca da vogal “e” por “i” está evidenciada na conjunção aditiva “i”; a queda do “s” está evidenciada no verbo no plural “estufamo”; e a junção de palavras com o hífen encontra-se no grupo “bancos-de-viatura”.

Volume 1 • Módulo 1 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 3

Língua falada, língua escrita e gêneros textuais

Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Giselle Maria Sarti Leal M. Alves, Shirlei Campos Victorino, Ivo da Costa do Rosário, Marcelo Andrade Leite e Rafael Guimarães Nogueira

Introdução

Na Unidade 2, nossas sugestões focalizaram o ensino da variação linguística. Além de identificar os termos essenciais e distinguir a ordem direta e indireta de orações, pudemos compreender o princípio de variabilidade e invariabilidade linguística, reconhecer alguns fenômenos de variação e relacioná-los aos níveis do sistema linguístico e a fatores extralinguísticos.

Nesta terceira unidade, portanto, iremos aprofundar esse estudo, tratando de um tipo específico de variação: as diferenças entre as modalidades falada e escrita da língua. Observaremos como o contexto de produção condiciona, por exemplo, a seleção vocabular, a recorrência de repetições, a estruturação dos enunciados.

Veremos que, por um lado, a escrita apresenta vocábulos de conteúdo mais específico, realizando-se por meio de retomadas e de sequencializações, a partir das quais se pode suprimir marcas estritamente interacionais e prosódicas. Por outro lado, a modalidade falada da língua tende a ser mais espontânea e fragmentada, apresentando um maior número de expressões generalizadoras e marcadores conversacionais, acompanhados de gestos e sons, que dinamizam a situação comunicativa.

No entanto, segundo Travaglia, essas modalidades “apresentam cada uma um conjunto próprio de variedades de grau de formalismo. [...] É necessário lembrar sempre que não é válida a distinção que frequentemente encontramos enunciada por professores de que a língua falada seria informal e a escrita informal.” [grifo nosso].

Nessa perspectiva, optamos por compreender que os textos se situam dentro de um continuum, cujos extremos apontariam uma fala e uma escrita prototípicas.



Dessa forma, os textos podem se concretizar ora se aproximando do pólo da fala (como, por exemplo, um bilhete doméstico ou uma conversa no MSN), ora se aproximando do pólo da escrita (como uma conferência). Portanto, “fala e escrita constituem duas possibilidades de uso da língua que utilizam o mesmo sistema linguístico e que, apesar de possuírem características próprias, não devem ser vistas de forma dicotômica”.

Paralelamente, concebendo o texto como um espaço de interação, construiremos, junto aos alunos, o conceito de gêneros textuais. A partir da análise de currículos e cartas, veremos como um gênero é definido por sua linguagem, sua composição, seu conteúdo e, principalmente, por sua função social.

A exemplo do gênero “carta”, veremos que qualquer texto deve se adequar aos seus interlocutores, seus propósitos discursivos e seu contexto de produção, observando que a produção e a interpretação textual é condicionada pela contratos sociais entre membros de uma comunidade linguística.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	1	3	08 AULAS DE 50 MINUTOS

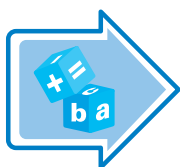
Título da unidade	Tema
Língua falada, língua escrita e gêneros textuais	Diferenças entre textos orais e escritos; O conceito de “texto” e de “gêneros textuais”; Os gêneros “currículo” e “carta” (função, conteúdo, linguagem e composição).
Objetivos da unidade	
Identificar as diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita.	
Reconhecer o que é texto.	
Compreender o que é gênero textual.	

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa	73 e 74
Duas modalidades da Língua Portuguesa: língua falada e língua escrita	75 a 80
Gêneros Textuais	80 a 84
Analisando gêneros textuais: Currículo e Carta	85 a 92
O que Perguntam por aí?	99 e 100
Atividade Extra	101 a 105

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Diferenças entre fala e escrita	Para exibir o vídeo: 1. Computador, datashow e caixas de som; ou 2. DVD e televisão.	A partir da apreciação de uma teleaula, reconhecer algumas diferenças entre a fala e a escrita	A atividade será individual.	30 minutos.
	Escreve-se como se fala?	Material Didático do Aluno.	Com base em texto do livro do aluno, propõem-se questões de interpretação sobre as relações entre fala e escrita	A atividade será individual.	30 minutos.

Seção 1 – Duas modalidades da Língua Portuguesa: língua falada e língua escrita

Páginas no material do aluno

75 a 80

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Fala e escrita na música, na literatura e na linguagem jornalística.	Cópias do texto (xerox).	Por meio de três trechos: da música Asa Branca, de Vidas Secas e de uma reportagem jornalística on-line, propõe-se que os alunos respondam questões de interpretação	A atividade será individual	40 minutos.
	Introduzindo as noções de grafema e fonema.	Cópias do texto (xerox).	Por meio da música Segue o seco, propõem-se atividades que intentam sistematizar os conceitos de grafema e fonema	A atividade será individual	40 minutos.

Seção 2 – Gêneros textuais

Páginas no material do aluno

80 a 84

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Gêneros textuais em línguas diferentes	Uma coletânea de textos de diferentes gêneros em línguas diferentes, de preferência 2 ou 3 exemplares de cada gênero, um em cada língua, reunidos em PowerPoint (ou em cartazes, ou em filme de projeção) Projeto multimídia e computador (ou cartolina ou retroprojeto)	Por meio da apresentação de diferentes textos, os alunos serão instigados quanto às regularidades nos gêneros textuais, mesmo em línguas diferentes	Atividade individual	30 minutos.
	De um gênero a outro	Cópias do texto “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira Uma coletânea de 5 a 10 notícias retiradas de jornais	Propõe-se que sejam feitas atividades de mudança de notícia a poema e de poema a notícia	A atividade será individual	50 minutos.

Seção 3 – Analisando gêneros textuais: Currículo e Carta

Páginas no material do aluno

85 a 92

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Reconhecendo as partes formais de um currículo	Cópias do texto (xerox).	Por meio de um currículo fictício, propõem-se questões sobre aspectos composicionais e funcionais dos currículos	A atividade será individual	30 minutos.
	Elaborando um currículo na prática	Cópias do texto (xerox).	Essa atividade propõe a elaboração de um currículo a partir de uma situação definida	A atividade será individual	40 minutos.
	Ouvindo uma carta/canção	Aparelho de som, CD, canção fotocopiada para os alunos..	Esta atividade propõe a audição de uma música que possibilita discutir sobre o gênero “carta”	A atividade será individual	30 minutos.
	Elaborando carta de apresentação	Cópias do texto (xerox)	Essa atividade propõe a análise de um currículo para, em seguida, se organizar uma carta de apresentação	A atividade será individual	40 minutos.

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Linguagem formal e informal	Cópias do exercício (xerox).	Questão adaptada do Vestibular FUVEST 2010 que focaliza a diferenciação entre linguagem formal e informal	A atividade será individual	15 minutos
	Variedades linguísticas	Cópias do texto (xerox).	Questão do ENEM 2009 que trata da variação linguística	A atividade será individual	10 minutos
	Alocação de informações no currículo	Cópias do texto (xerox).	Questão do ENEM 2010 que traz um modelo de currículo e a discussão acerca da distribuição espacial das informações em exemplares do gênero.	A atividade será individual	15 minutos

Atividades Iniciais

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Diferenças entre fala e escrita	Para exibir o vídeo: 1. Computador, datashow e caixas de som; ou 2. DVD e televisão.	A partir da apreciação de uma teleaula, reconhecer algumas diferenças entre a fala e a escrita	A atividade será individual.	30 minutos.

Objetivo

A partir da apreciação de uma teleaula, reconhecer algumas diferenças entre a fala e a escrita.

Aspectos operacionais

Apresente esta Aula 07 do Telecurso 2000, e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aula 07 - Língua Portuguesa - Ens. Médio – Telecurso
Duração: 11min e 17seg
Disponível em: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=58I_UPqPjNQ

Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar o vídeo, seria interessante perguntar aos alunos se eles se lembram das aulas anteriores – em especial, da relação entre *cultura, identidade e linguagem*. Será fundamental trazer à memória dos alunos a necessidade humana de comunicação, que se realiza por meio de expressões verbais (faladas ou escritas) e não-verbais. Devem compreender que o ser humano é, por excelência, aquele ser que marca sua identidade através do outro.

Assim, os alunos, mais facilmente, recuperarão outro pressuposto: a ideia de que a variação linguística é determinada por fatores linguísticos e extralinguísticos, como o contexto de produção.

Questão 1

Em sua fala e em sua escrita, qual registro (formal ou informal) a personagem Elvira utilizou? Essa escolha foi adequada?

Questão 2

O vídeo apresenta-nos algumas diferenças entre fala e escrita. Por isso, explica-nos que, na escrita, os sons da fala (fonemas) são representados por letras (grafemas). Considerando as variações linguísticas, qual seria, então, uma primeira diferença entre a oralidade e a escrita?

Questão 3

Uma segunda diferença entre fala e escrita consiste nos recursos utilizados em cada modalidade. Quais seriam os recursos da fala? Quais os da escrita?

Questão 4

A terceira diferença apontada no vídeo diz respeito à forma como aprendemos cada uma das modalidades. Como a fala é apreendida? E a escrita?

Respostas comentadas

Questão 1

A personagem Elvira, tanto em sua fala quanto em sua escrita, construiu um discurso formal. Tal escolha se revelou adequada, pois integrou comunicações profissionais: uma reunião com um gerente e um comunicado ao chefe, respectivamente.

Questão 2

Na fala, os enunciados apresentam, com maior recorrência, fenômenos variáveis, pois apresentam variações fonético-fonológicas condicionadas, principalmente, pela região do falante. Na escrita, ao contrário, essas variações tendem a se apagar, visto que não há uma relação biunívoca (de um para um) entre os grafemas e os fonemas da língua: um mesmo fonema pode ser representado por diferentes grafemas, assim como um mesmo grafema pode apontar diferentes fonemas. Por exemplo, o fonema /s/ como em sala, caça, assar, acender é representado na escrita por esses quatro grafemas (s, ç, ss, c).

Questão 3

Na fala, além da entonação, da prosódia e das fisionomias, utilizamos a gesticulação: os movimentos do corpo intensificam e/ou (re)significam o conteúdo dos enunciados que produzimos. Na escrita, o sentido é construído pela seleção vocabular, pela estrutura dos enunciados e pelo uso da pontuação.

Questão 4

A fala é apreendida naturalmente, desde os primeiros anos de infância, pelo contato que temos com outros falantes da língua; trata-se do processo natural de construção e ampliação da competência linguística. A escrita, por sua vez, é apreendida na escola, pois exige o contato com regras de padronização.

Atividade Inicial

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Escreve-se como se fala?	Material Didático do Aluno.	Com base em texto do livro do aluno, propõem-se questões de interpretação sobre as relações entre fala e escrita	A atividade será individual.	30 minutos.

Objetivo

Reconhecer diferenças entre fala e escrita.

Aspectos operacionais

Inicialmente, você poderá ler, em voz alta, o texto “Português é fácil de aprender porque é uma língua que se escreve exatamente como se fala”, que abre a seção Para início de conversa... do material do aluno. Em seguida, leia, explique e discuta cada uma das questões, a fim de que os alunos alcancem as respostas previstas.

Aspectos pedagógicos

Durante a leitura, enfatize os fenômenos linguísticos representados, ironicamente, na escrita de Jô Soares, como, por exemplo, as alternâncias vocálicas e o uso das consoantes. Desse modo, os alunos poderão perceber como, neste texto de humor, usos comuns da oralidade não devem, em geral, passar à escrita.

Releia o texto “Português é fácil de aprender porque é uma língua que se escreve exatamente como se fala”, de Jô Soares, e responda às questões que se seguem:

Questão 1

Considerando o título do texto (“Português é fácil de aprender porque é uma língua que se escreve exatamente como se fala.”), qual seria o objetivo do autor ao utilizar as aspas?

Questão 2

Buscando formular hipóteses, indique o fator extralinguístico mais significativo para a construção dos fenômenos variáveis apontados no texto.

Questão 3

Escolha uma frase do texto e reescreva-a segundo os padrões da língua escrita.

Questão 4

Considerando suas respostas anteriores, explique em que medida há, entre o título e o corpo do texto, uma ironia.

Respostas comentadas

Questão 1

As aspas, nesse caso, marcam uma polifonia. Por meio delas, o autor sinaliza que aquele enunciado não é de sua autoria; há, pois, a introdução de uma outra voz, de um outro discurso, que irá se relacionar à voz do autor.

Questão 2

O fator extralinguístico mais significativo para concretização dessas variantes seria o contexto de produção: a fala informal. As variações destacadas se inserem, principalmente, no nível fonético-fonológico e não seriam exclusivas de uma classe social, de uma região ou de certo nível de escolaridade. Paralelamente, a estrutura das orações e a seleção vocabular também apontariam o contexto informal de produção do texto – como se evidencia em “Num bate nada cum nada.”

Questão 3

Reescrevendo o texto segundo os padrões da língua escrita (mantendo, contudo, o registro informal), teríamos:

O português é muito fácil de aprender, porque é uma língua que a gente escreve exatamente como se fala. Não é como o inglês, que dá até vontade de rir quando a gente descobre como é que se escrevem algumas palavras. Em português, é só prestar atenção. O alemão, por exemplo. Que coisa mais doida?! Num bate nada com nada. Até no espanhol, que é parecido, se escreve muito diferente. Que bom que a minha língua é o português. Quem souber falar sabe escrever.

Questão 4

Neste texto, a ironia se instaura por uma assimetria entre a afirmação do título e o que revela o corpo do texto. Se, no título, afirma-se que a escrita se igualaria à fala, o corpo do texto aponta uma série de fenômenos comuns à fala que não deveriam passar à escrita. Desse modo, o autor zomba da ideia equivocada apontada no título, conferindo humor ao seu texto.

Seção 1 – Duas modalidades da Língua Portuguesa: língua falada e língua escrita

Páginas no material do aluno

75 a 80

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Fala e escrita na música, na literatura e na linguagem jornalística.	Cópias do texto (xerox).	Por meio de três trechos: da música Asa Branca, de Vidas Secas e de uma reportagem jornalística on-line, propõe-se que os alunos respondam questões de interpretação	A atividade será individual	40 minutos.

Objetivo

Analisar a relação entre a fala e a escrita na construção de obras literárias e não literárias.

Aspectos operacionais

Leia os textos e proponha questões semelhantes às que se seguem, a fim de orientar a análise das duas narrativas.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, leia, junto a seus alunos, as referências bibliográficas de cada texto. O primeiro texto consiste em um fragmento da canção Asa Branca, cujo título remete à ave do sertão, que é obrigada a fugir devido à seca. O segundo é um fragmento do romance Vidas secas, escrito por Graciliano Ramos, que narra o sofrimento de uma família de retirantes do sertão brasileiro, diante de problemas sociais como a seca, a pobreza e a fome. O terceiro texto é uma notícia recente sobre as consequências da seca no nordeste do país. Esta atividade poderá ser utilizada para introduzir algumas noções das diferenças entre língua falada e língua escrita.

Analisar os textos que se seguem e responder às questões propostas:

Texto 1

Asa branca

Quando oiei a terra ardendo

Quá foguera de São João

Eu perguntei a Deus do Céu, ai

Purque tamanha judiação

Qui brasileiro, qui fornaia

Nem um pé de prantação

Pru farta d' água perdi meu gado

Morreu de sede meu alazão

[...]

(GONZAGA, Luiz, TEIXEIRA, Humberto Teixeira. Asa branca. In: *Nova história da MPB*. São Paulo, Abril, 1978. 4ª capa).

Disponível em: <http://luiz-gonzaga.musicas.mus.br/letras/47081/>

Texto 2

“A região seca parecia um deserto: a terra estava rachada, nenhum sinal de verde. Até as árvores estavam peladas de folhas e com os galhos secos. No céu azul, nem uma nuvem de chuva. E sobre toda a terra seca o sol brilhava, parecendo secar até a alma das pessoas.”

(RAMOS, Graciliano Ramos. **Vidas Secas**. José Olympio, 1995, p. 67).

Texto 3

Seca no Nordeste é considerada a pior dos últimos 30 anos

Em Sergipe, 18 municípios estão em situação de emergência. Sofrimento atinge mais de 100 mil pessoas.

Carla Suzanne - Poço Redondo, SE

Edição do dia 15/12/2012 14h14 - Atualizado em 15/12/2012 14h49

A seca deste ano no Nordeste já é considerada a pior dos últimos 30 anos. Em Sergipe, 18 municípios estão em situação de emergência e os animais já estão morrendo por falta de água e comida.

Sobre a terra seca, o gado procura o que comer em vão. A estiagem que já dura mais de um ano levou tudo. Destruiu plantações, secou açudes e barragens. “A fonte de sobrevivência do sertanejo é a água. Acabou a água, acabou tudo”, diz o agricultor Aílzo Barbosa.

[...]

O drama abala até quem está acostumado às durezas do sertão. “Os bichos comerem árvore assim, chegarem em um pé de árvore, descascarem e comerem a casca, nunca vi”, afirma o agricultor Jorge Silva de Medeiros.

[...]

Fonte: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2012/12/seca-no-nordeste-e-considerada-pior-dos-ultimos-30-anos.html>

Questão 1

Qual é o tema comum aos três textos?

Questão 2

Em cada texto, que expressões caracterizam a aridez do lugar e, ao mesmo tempo, a dramaticidade da seca?

Questão 3

Identifique as diferenças no processo de representação da fala nos textos 1 e 3, e as relacione ao objetivo de cada texto.

Resposta comentada

Questão 1

A temática central é a seca. Nos três textos, há um apelo e uma denúncia no que se refere ao flagelo da seca e ao modo como ela impacta a vida dos homens e dos animais.

Questão 2

No primeiro texto, destacam-se: “Terra ardendo”, “foguera”, “braseiro”, “fornaia”. No segundo, “região seca”, “terra rachada”, “Árvores peladas de folhas”, “galhos secos”, “terra seca”, “secar a alma das pessoas”. No terceiro texto, “sofrimento” e “drama”.

Questão 3

O texto 1 reproduz várias características da língua falada, como as expressões que remetem a um falar nordestino, as interjeições, as expressões fáticas e as interrogações. Exemplos: “Eu perguntei a Deus do Céu, aí”, “Pru farta d’água perdi meu gado”, “Eu te asseguro, num chore não, viu?”. Desse modo, a canção – por apresentar um morador do sertão, que vive, diretamente, a seca – possui um caráter confessional. O texto 3, por sua vez, é uma reportagem, gênero que exige uma linguagem mais formal e elaborada. Os discursos dos entrevistados, portanto, têm a função de ilustrar, comprovar e ampliar as informações apresentadas, não necessitando apresentar marcas da fala espontânea.

Seção 1 – Duas modalidades da Língua Portuguesa: língua falada e língua escrita

Páginas no material do aluno

75 a 80

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Introduzindo as noções de grafema e fonema.	Cópias do texto (xerox).	Por meio da música Se-gue o seco, propõem-se atividades que intentam sistematizar os conceitos de grafema e fonema	A atividade será individual	40 minutos.

Objetivo

Distinguir fonema e grafema.

Aspectos operacionais

Apresente aos alunos a música Segue o seco, esclarecendo possíveis dúvidas sobre seu vocabulário e/ou sobre seu conteúdo. Feito isso, proponha as questões que se seguem, orientando os alunos a fim de que alcancem as conclusões desejadas.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de complemento ao material do aluno, seção 1 na qual há introdução dos conceitos de fonema e grafema.

Se desejar, apresente, junto à letra, o vídeo abaixo, dirigido por Cláudio Torres e José Henrique Fonseca, com fotografia de Breno Silveira, que mostra a dura realidade da seca nordestina. As imagens impactantes, reforçadas pela bela fotografia da paisagem do sertão, reforçam o lirismo da letra da canção, composta por Carlinhos Brown e interpretada por Marisa Monte.



Disponível em [Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=d4NygABRmA](http://www.youtube.com/watch?v=d4NygABRmA)

Feito isso, proponha as questões de análise, orientando os alunos a fim de que alcancem as conclusões desejadas.

Segue o seco (fragmento)

A boiada seca

Na enxurrada seca

A trovoadá seca

Na enxada seca

Segue o seco sem sacar que o caminho é seco

(....)

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/marisa-monte/segue-o-seco.html>

Importante:

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir integralmente a letra desta música. Para resgatá-la e apresentá-la na íntegra, basta digitar seu título em sites de busca.

Questão 1

Podemos chamar de fonemas os sons da fala a partir dos quais construímos as palavras de nossa língua. Já os grafemas (letras) são os sinais gráficos que utilizamos para representar os fonemas. Com base nisso identifique o número de letras e o número de fonemas das palavras destacados no quadro abaixo:

palavra	letras	fonemas
seca		
enxurrada		
segue		
enxada		
espinho		
chuva		
posso		

Questão 2

Na canção ocorre uma exploração visual e sonora das palavras por meio da repetição da letra “s” que reforça e caracteriza a seca. Qual o efeito de sentido gerado por essa escolha linguística?

Respostas comentadas

Questão 1

exercício	palavra	letras	fonemas
a	seca	4	4
b	enxurrada	9	8
c	segue	5	4
d	enxada	6	6
e	espinho	7	6
f	chuva	5	4
g	posso	5	4

Vale lembrar aos alunos que todos os dígrafos representam necessariamente duas letras, mas um único fonema.

Questão 2

O jogo de som, por meio da repetição do fonema / s /, contribui para a percepção do leitor quanto à aridez e seca do sertão nordestino, além de reiterar a permanência dessa situação nos dias atuais.



Seção 2 – Gêneros textuais

Páginas no material do aluno

35 a 46

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Gêneros textuais em línguas diferentes	Uma coletânea de textos de diferentes gêneros em línguas diferentes, de preferência 2 ou 3 exemplares de cada gênero, um em cada língua, reunidos em PowerPoint (ou em cartazes, ou em filme de projeção) Projetor multimídia e computador (ou cartolina ou retroprojetor)	Por meio da apresentação de diferentes textos, os alunos serão instigados quanto às regularidades nos gêneros textuais, mesmo em línguas diferentes	Atividade individual	30 minutos.

Objetivo

Introduzir o estudo dos gêneros textuais, observando regularidades funcionais e estruturais entre os que circulam socialmente.

Aspectos operacionais

Apresente aos alunos uma coletânea de textos de diversos gêneros em línguas diferentes para que eles observem com atenção: certidões de nascimento, carteiras de identidade, receitas, anúncios publicitários, bulas, currículos, cartas pessoais, notas fiscais, documentos oficiais, notícias, histórias em quadrinhos, bilhetes, redações escolares etc. Esses textos poderão ser facilmente encontrados em sites de busca, na internet.

Aspectos pedagógicos

A atividade poderá servir de introdução à seção 2 do material do aluno (páginas 69 a 73). Uma sugestão de abordagem seria perguntar aos alunos se eles conseguem ler os textos, com o que os textos se parecem, qual a função de cada um dos textos na sociedade e onde eles circulam.

Peça-lhes que identifiquem os elementos que permitiram que eles reconhecessem os textos, mesmo sem compreender seu conteúdo. Os alunos, provavelmente, estranharão os textos em outras línguas.

Por isso, as perguntas devem estar relacionadas à forma composicional dos textos e sua utilidade em sociedade, para que eles percebam qual é o encaminhamento da atividade. Uma sugestão seria utilizar as questões propostas no material do aluno em sua seção 2: “Qual é a situação de uso do texto?” e “Qual é a sua função na sociedade?”

Seção 2 – Gêneros textuais

Páginas no material do aluno

35 a 46

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	De um gênero a outro	Cópias do texto “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira Uma coletânea de 5 a 10 notícias retiradas de jornais	Propõe-se que sejam feitas atividades de mudança de notícia a poema e de poema a notícia	A atividade será individual	50 minutos.

Objetivo

Transpor textos de um gênero a outro – uma notícia e um poema.

Aspectos operacionais

Leia com os alunos o poema, apontando os efeitos de sentido gerados pela estrutura do texto se assemelhar a uma notícia.

Você poderia selecionar notícias na seção policial e distribuí-las retomando, no quadro, aspectos caracterizadores desse gênero e contrastando-os com aqueles que caracterizam o poema.

A partir do levantamento das características da notícia, peça-lhes que identifiquem as semelhanças entre o poema e o texto jornalístico e quais seriam as informações ausentes no texto que não poderiam faltar na notícia.

Peça-lhes que transformem o poema em uma notícia, acrescentando dados que sejam necessários.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá complementar a seção 2 do material do aluno. Os alunos terão uma oportunidade de produzir textos com características do gênero notícia policial. Além disso, poderão investigar as diferenças entre os gêneros poema e notícia em relação às suas características formais, funções sociais e situações de uso.

Para recuperar o texto Poema tirado de uma notícia de jornal, basta digitar seu título em sites de busca.

Seção 3 – Analisando gêneros textuais: Currículo e Carta

Páginas no material do aluno

75 a 82

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Reconhecendo as partes formais de um currículo	Cópias do texto (xerox).	Por meio de um currículo fictício, propõem-se questões sobre aspectos composicionais e funcionais dos currículos	A atividade será individual	30 minutos.

Objetivo

Identificar a linguagem, o conteúdo e a estrutura de um currículo.

Aspectos operacionais

Leia, junto aos alunos, o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas sobre o vocabulário e/ou sobre o conteúdo. Em seguida, apresente as questões (adaptadas do Curso de Formação Continuada da SEEDUC / CECIERJ – 9º ano, 1º Bimestre), orientando-os a fim de que alcancem as conclusões desejadas.

Aspectos pedagógicos

A atividade poderá servir de introdução à seção 3 do material do aluno, apresentando as características do gênero “currículo”.

O texto abaixo é um curriculum vitae de um jovem que busca experiência profissional. Leia-o com atenção e responda às questões que se seguem.

WALLACE JOSÉ DOS SANTOS

Brasileiro, solteiro, 15 anos

Rua Lino Pereira, 18 casa 4.

Encantado - Rio de Janeiro - CEP 22222-000

Telefone: (21) 8888-9999 / E-mail: wallyjs@gmail.com.br

Objetivo

Escola Municipal Fernanda Montenegro.

Curso: Ensino Fundamental I.

Período: 2004/2008.

Experiência profissional

2011: Monitoria em Informática.

Principais atividades:

- Auxílio a alunos na utilização de programas Word e Excel.
- Auxílio na digitação de documentos da empresa.
- Atendimento na secretaria.

Qualificações e atividades profissionais

Curso de Inglês.

Tio Sam English Course

Nível: avançado

Curso de Informática.

Local: PC Informática Ltda.

Informações adicionais

Destaque como melhor aluno do curso PC informática em 2010

Premiado com certificado de "Melhor desempenho" em prova oral em 2009/2 no Tio Sam English Course.

Questão 1

Considere que o candidato Wallace pretende se candidatar a uma vaga de auxiliar de recepção em uma empresa. Tendo em vista os requisitos que o cargo pode exigir, transcreva do texto as informações que seriam relevantes para o candidato conseguir a vaga. Justifique sua resposta.

Questão 2

Supondo que Wallace fosse enviar seu currículo desejando conseguir uma vaga como voluntário na Copa da FIFA de 2014, qual das partes que o formam, além das que contêm seus dados pessoais, receberiam maior destaque? Justifique sua resposta.

Questão 3

Observe o quadro abaixo, que retrata os principais requisitos para um candidato a um cargo de auxiliar de escritório.

O auxiliar de escritório é muitas vezes chamado de assistente administrativo. Esse profissional realiza as diferentes tarefas inerentes ao serviço de escritório, sendo suas principais funções:

Digitar cartas, planilhas, relatórios, entre outras documentações;

Organizar reuniões, encontros, conferências;

Arquivar os diversos documentos;

Pagar faturas e proceder ao faturamento etc.

Após análise do currículo apresentado e sua observação do quadro sobre o cargo de auxiliar de escritório, responda: Wallace estaria apto a exercer as funções requisitadas para o cargo? Justifique sua resposta.

Resposta comentada

Questão 1

O aluno deverá indicar, como uma possível resposta, a seção experiência profissional, que mostra especificamente o que o candidato já vivenciou como profissional, ratificando o perfil pretendido. Outra seção que também poderá ser assinalada pela turma como resposta é a de cursos, a qual pode confirmar a formação do candidato em áreas que desenvolvam sua capacidade de se comunicar em língua estrangeira, por exemplo, como requisito previsto no enunciado para a vaga de auxiliar de recepção.

Questão 2

A seção “Outros cursos” informa que o candidato já está em um nível avançado no curso de inglês. A seção “Informações adicionais” também merece atenção pelo fato de o candidato ter sido merecedor de certificados por conta de sua fluência em língua inglesa, além de destaque em olimpíadas de conhecimentos gerais na escola, o que poderia ajudar em seu trabalho como voluntário, visto que lidaria com pessoas de diferentes culturas. Como se trata de candidatura a uma vaga de voluntário, ressalte que as informações mais relevantes serão as que contemplem língua estrangeira e conhecimentos gerais, como destacado.

Questão 3

Do currículo apresentado, pode-se destacar que o candidato tem experiência em trabalhar com digitação de documentos, além de já ter trabalhado na secretaria do curso, uma das funções exercidas como monitor. Além disso, o candidato tem experiência em trabalhar com planilhas em Excel e documentos em Word, já que ajudou a orientar alunos no curso de informática nesses programas específicos. Seus prêmios podem indicar também qualidades como determinação e apreço pelo conhecimento, que podem ser levados em consideração no momento da escolha para a vaga.

Seção 3 – Analisando gêneros textuais: Currículo e Carta

Páginas no material do aluno

75 a 82

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Elaborando um currículo na prática	Cópias do texto (xerox).	Essa atividade propõe a elaboração de um currículo a partir de uma situação definida	A atividade será individual	40 minutos.

Objetivo

Elaborar um currículo, a partir de um anúncio.

Aspectos operacionais

Leia, junto aos alunos, o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas sobre o vocabulário e/ou sobre o conteúdo. Em seguida, apresente esta questão (adaptada do Curso de Formação Continuada da SEEDUC / CECIERJ – 9º ano, 1º Bimestre), orientando-os a fim de que compreendam a proposta de produção de texto.

Aspectos pedagógicos

O texto desta atividade é um anúncio de emprego. A atividade poderá servir de complemento à prática de produção textual da seção 3 do material do aluno. Uma sugestão seria analisar os currículos produzidos individualmente e, na aula seguinte, comentá-los para os alunos.

Leia o anúncio de emprego retirado de um site da internet:

Auxiliar Administrativo de Vendas

Salário: De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00.

5 vagas: Rio de Janeiro (RJ).

- Visitar clientes, agendar visitas para os consultores de vendas, confeccionar contratos.
- Ensino Fundamental completo.
- Conhecimentos na área comercial, conhecimentos básicos de internet, habilidades de comunicação.

Benefícios: Assistência médica e odontológica, convênio com farmácia, tíquete-refeição, vale-transporte.

Regime de contratação: CLT (Efetivo).

Horário: De segunda a sexta, das 8h às 18h.

Perfil: Profissional iniciante.

Enviar currículo com carta de apresentação para: cathoempregos@yahoo.com.br

Imagine que você pretenda concorrer a uma das vagas oferecidas no anúncio. Para tanto, é necessário elaborar o seu currículo, e essa é a sua tarefa. Leve em consideração, ao fazer esta atividade, as características desse gênero textual.

Comentários

Um currículo funciona como uma apresentação do candidato a uma vaga de emprego ou bolsa de estudos, por exemplo. É importante lembrar os alunos da forma sucinta e objetiva com a qual as informações devem ser escritas. Além disso, a organização deve seguir etapas tais quais: informações pessoais, objetivo, formação, experiência profissional, qualificação e outros cursos.

Seção 3 – Analisando gêneros textuais: Currículo e Carta

Páginas no material do aluno

75 a 82

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Ouvindo uma carta/canção	Aparelho de som, CD, canção fotocopiada para os alunos..	Esta atividade propõe a audição de uma música que possibilita discutir sobre o gênero “carta”	A atividade será individual	30 minutos.

Objetivo

A partir da leitura da canção "E.C.T.", identificar características do gênero “carta”.

Aspectos operacionais

Em primeiro lugar, pergunte aos alunos se já escreveram cartas para familiares, para o(a) namorado(a), amigos etc. e em que momentos eles escreviam essas cartas. Em segundo, inicie com a audição da canção E.C.T. , de Marisa Monte, Nando Reis e Carlinhos Brown, que conta a história da descoberta inesperada de uma carta de amor transformada, posteriormente, em uma canção de rádio.

Aspectos pedagógicos

O texto abaixo é uma *canção* que aborda o tem “carta”. A atividade poderá servir de introdução à seção 3 do material do aluno (páginas 74 a 76), características do gênero “carta”.

E.C.T.

(Marisa Monte, Nando Reis e Carlinhos Brown)

Tava com o cara que carimba postais

Que por descuido abriu uma carta que voltou

Levou um susto que lhe abriu a boca

Esse recado vem pra mim, não pro senhor

[...]

Mas isso aqui, meu senhor

É uma carta de amor

[...]

Disponível em: <http://letras.mus.br/marisa-monte/431968/>

Importante:

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir integralmente essas composições. Para resgatá-las, basta digitar seus títulos em sites de busca.

Questão 1

Identifique as vozes que aparecem na canção.

Questão 2

Quem são o remetente e o destinatário?

Questão 3

Resuma, em poucas linhas, a história narrada na canção.

Resposta comentada

Questão 1

Na canção, há um movimento polifônico em três vozes: a mulher, o carteiro e o homem.

Questão 2

O remetente é o homem, e o destinatário é a mulher.

Questão 3

A canção conta a história de uma mulher que vai aos Correios para tentar encontrar a sua carta. Ao chegar, encontra o carteiro lendo a carta que a endereçava. Ele leva um susto ao ser pego violando a carta (verso 3).

O carteiro tenta se explicar, dizendo que recebe todo tipo de correspondência (versos 5 a 8). E, a mulher lhe diz que se trata de uma carta de amor (versos 9 e 10).



Seção 3 – Analisando gêneros textuais: Currículo e Carta

Páginas no material do aluno

75 a 82

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Elaborando carta de apresentação	Cópias do texto (xerox)	Essa atividade propõe a análise de um currículo para, em seguida, se organizar uma carta de apresentação	A atividade será individual	40 minutos.

Objetivo

Elaborar uma carta de apresentação, a partir de um currículo.

Aspectos operacionais

Leia, junto aos alunos, o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas sobre o vocabulário e/ou sobre o conteúdo. Em seguida, apresente esta questão (adaptada do Curso de Formação Continuada da SEEDUC / CECIERJ – 9º ano, 1º Bimestre), orientando-os a fim de que compreendam a proposta de produção de texto.

Aspectos pedagógicos

O texto abaixo é um *Currículo Vitae*. A atividade poderá servir de complemento à prática de produção textual da seção 3 do material do aluno (páginas 76 a 78). Uma sugestão seria analisar individualmente as cartas produzidas pelos alunos.

Como sabemos, o Estado do Rio de Janeiro vai sediar, nos próximos anos, importantes eventos mundiais, como a Copa do Mundo, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016. Esses acontecimentos oferecerão boas oportunidades para a realização de estágios e até mesmo para a colocação de jovens no mercado de trabalho.

Com base neste outro modelo de currículo, elabore uma carta formal de apresentação, conforme o exemplo de carta formal da página 77 de seu material de estudos, candidatando-se a um estágio de guia turístico.

Comentários

Uma carta de apresentação pode ser enviada juntamente com o currículo a fim de orientar o leitor sobre as informações neste redigidas e oferecer maiores detalhes a respeito de aspectos considerados 'chave' na qualificação, formação e experiência profissional do candidato a um emprego ou bolsa. Assim, a objetividade das informações deve também ser o foco principal do candidato, bem como a linguagem neutra ou formal. Aqui, não cabem coloquialismos, gírias ou expressões da linguagem falada.

A organização da carta de apresentação pode ser semelhante à do currículo. O primeiro parágrafo poderá conter algumas informações pessoais e o cargo pretendido. O segundo parágrafo poderá apresentar detalhes da formação e experiência profissional. O terceiro parágrafo poderá revelar alguns aspectos pessoais, tais quais: estilo de trabalho, personalidade, disponibilidade para viagem ou para trabalhar em fins de semana, etc. Não devemos esquecer a saudação inicial ("Prezados senhores") e a despedida ("Aguardo contato. Sinceramente,").

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Linguagem formal e informal	Cópias do exercício (xerox).	Questão adaptada do Vestibular FUVEST 2010 que focaliza a diferenciação entre linguagem formal e informal	A atividade será individual	15 minutos

Objetivo

Diferenciar expressões formais de informais.

Aspectos operacionais

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Em seguida, leia, explique e discuta a questão, a fim de que eles alcancem a resposta prevista.

Aspectos pedagógicos

Esta questão poderá ser utilizada com instrumento para auxiliar a compreensão por parte do aluno de algumas características que diferenciam a linguagem verbal da linguagem não-verbal.

FUVEST-SP - 1ª fase- 2010

Belo Horizonte, 28 de julho de 1942.

Meu caro Mário,

Estou te escrevendo rapidamente, se bem que haja muitíssima coisa que eu quero te falar (a respeito da Conferência, que acabei de ler agora). Vem-me uma vontade imensa de desabafar com você tudo o que ela me fez sentir. Mas é longo, não tenho o direito de tomar seu tempo e te chatear.

Fernando Sabino.

Neste trecho de uma carta de Fernando Sabino a Mário de Andrade, o emprego de linguagem informal é bem evidente em:

- a. “se bem que haja”.
- b. “que acabei de ler agora”.
- c. “Vem-me uma vontade”.
- d. “tudo o que ela me fez sentir”.
- e. “tomar seu tempo e te chatear”.

Resposta comentada

Há falta de uniformidade de tratamento e a mistura das pessoas do discurso. O interlocutor é tratado, ao mesmo tempo, por *você* (no uso do pronome possessivo *seu*) e por *tu* (no uso do pronome oblíquo *te*). Portanto, a resposta correta é a **E**.

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Variedades linguísticas	Cópias do texto (xerox).	Questão do ENEM 2009 que trata da variação linguística	A atividade será individual	10 minutos

Objetivo

Observar diferentes variedades linguísticas.

Aspectos operacionais

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Em seguida, leia, explique e discuta a questão, a fim de que eles alcancem a resposta prevista.

Aspectos pedagógicos

Esta questão poderá ser utilizada com instrumento para auxiliar a compreensão por parte do aluno de algumas possibilidades de variação linguística.

ENEM- 2009

Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umas tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserdado
Daquilo que Deus me deu.

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: **Cordéis e outros poemas**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008 (fragmento).

A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como um falante.

- a. escolarizado proveniente de uma metrópole.
- b. sertanejo morador de uma área rural.
- c. idoso que habita uma comunidade urbana.
- d. escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
- e. estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

Resposta comentada

Tanto o vocabulário quanto as demais construções utilizadas pelo eu lírico possibilitam inferir que se trata de um falante com uma variedade linguística específica de uma localidade (rural), voltada para a oralidade. A resposta correta, portanto, é a **B**.

Atividades de Avaliação

Páginas no material do aluno

27 e 28

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Recursos Necessários	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
	Alocação de informações no currículo	Cópias do texto (xerox).	Questão do ENEM 2010 que traz um modelo de currículo e a discussão acerca da distribuição espacial das informações em exemplares do gênero.	A atividade será individual	15 minutos

Objetivos

Observar a distribuição adequada das informações em um currículo.

Aspectos operacionais

Distribua para todos os alunos a proposta de exercício que se segue. Em seguida, leia, explique e discuta a questão, a fim de que eles alcancem a resposta prevista.

Aspectos pedagógicos

A atividade poderá ser utilizada como forma de avaliar a compreensão das características de um dos gêneros estudados nessa unidade.

ENEM - 2010

CURRÍCULO

Identificação Pessoal

[Nome Completo]

Brasileiro, [Estado Civil], [Idade] anos

[Endereço Rua/Av. + Número + Complemento]

[Bairro] – [Cidade] – [Estado]

Telefone: [Telefone com DDD] / E-mail: [E-mail]

Objetivo

[Cargo pretendido]

Formação

Experiência Profissional

[Período] Empresa

Cargo:

Principais atividades:

Qualificação Profissional

[Descrição] ([Local], conclusão em [Ano de Conclusão do Curso ou Atividade]).

Informações Adicionais

[Descrição Informação Adicional]

A busca por emprego faz parte da vida de jovens e adultos. Para tanto, é necessário estruturar o currículo adequadamente. Em que parte da estrutura do currículo deve ser inserido o fato de você ter sido premiado com o título de "Aluno Destaque do Ensino Médio – Menção Honrosa"?

Identificação Pessoal.

- a. Formação.
- b. Experiência Profissional.
- c. Informações Adicionais.
- d. Qualificação Profissional.

Resposta comentada

Letra **D**. A informação "Aluno destaque do Ensino Médio – Menção Honrosa" não é algo a ser informado na

seção *identificação pessoal*, visto que não pode ser considerada uma formação, nem uma experiência ou qualificação profissional. Terá espaço, portanto, nas informações adicionais.



Volume 1 • Módulo 1 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 4

A prescrição

Coordenadora geral: Cristine Brasileiro.

Coordenadora de material didático: Rafael Guimarães.

Conteudistas: Alexandra Robaina dos Santos, Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Jacqueline de Farias Barros, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes, Monica Conceição Mançur P. dos Santos e Shirley Campos Victorino.

Introdução

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, estudaremos o texto *prescritivo* (ou *injuntivo*), que se caracteriza pela apresentação de comandos para a realização de determinada atividade e/ou de normas para direcionar práticas sociais. Os gêneros textuais em que predomina a prescrição instauram, portanto, uma relação discursiva de comando-execução, orientando ou proibindo ações.

Aprofundando aspectos teóricos sobre esta tipologia textual, este Material do Professor reúne exemplos de *dicas*, *instrução*, *bula de remédio*, *receita culinária*, *tutorial* e *placa de advertência*, a partir dos quais são propostas várias questões que visam ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e reflexão sobre a língua que estejam mais diretamente relacionadas ao ato linguístico de incitar ou orientar ações.

Bom trabalho!



Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	1	5	8 (50 minutos)

Titulo da unidade	Tema
A prescrição	O texto prescritivo: conceito, estrutura e elementos linguísticos (em especial, o modo imperativo)
Objetivos da unidade	
Reconhecer as características de textos prescritivos	
Reconhecer textos prescritivos em diferentes situações do cotidiano	
Analisar textos prescritivos a partir de suas características linguísticas	
Reconhecer os modos verbais e empregá-los adequadamente	
Identificar a formação do modo imperativo	
Usar o modo imperativo na produção de textos prescritivos	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	129 a 131
Prescrição	132 a 135
Organização estrutural e linguística do texto prescritivo	136 a 142
Outras manifestações de textos prescritivos e suas características	142 a 149

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

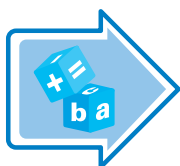
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

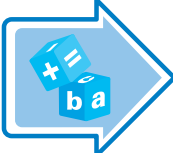
Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dicas pra emagrecer!	Computador conectado à Internet, datashow e caixas de som OU televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado	Análise de um trecho da reportagem "Dicas de emagrecimento", exibida no Fantástico, a fim de identificar a função e as principais características dos textos prescritivos	A atividade pode ser individual ou em grupo de 3 alunos	30 minutos
	Onde estou, e como é que eu vou?	Cópias (xerox) do exercício e folhas de papel pardo ou cartolina e canetas coloridas	A partir da exploração de um mapa, interpretação de instruções para deslocamento em ruas e construção de um mapa do entorno da escola	A questão 1 pode ser respondida individualmente. A questão 2 pode ser desenvolvida dividindo a turma em grupos de 3 ou 4 alunos	50 minutos

Seção – Prescrição

Páginas no material do aluno

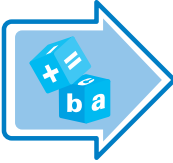
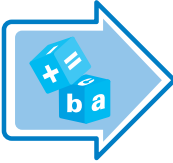
132 a 135

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo uma bula: todo cuidado é pouco!	Cópias (xerox) do exercício	Análise de um trecho da bula do remédio Resfetaamol (Paracetamol), a fim de reconhecer os traços principais que caracterizam o tipo prescritivo/injuntivo	A atividade pode ser individual ou em duplas	50 minutos

Seção – Organização estrutural e linguística do texto prescritivo

Páginas no material do aluno

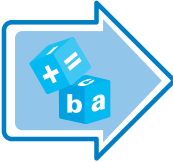
136 a 142

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Vamos fazer um bolo?	Cópia (xerox) do exercício	A partir da análise da receita de Bolo de Chocolate com Coco, retirada do site da União, reconhecer as marcas estruturais e linguísticas que caracterizam os textos prescritivos	A atividade será individual	50 minutos
	Siga o chefe!	Caderno ou bloco de anotações	Através de comandos orais, um aluno instrui outro a realizar determinada tarefa, a fim de verificar a adequação e correção na construção de instruções	A atividade poderá ser realizada em grupos de 3 alunos	100 minutos

Seção – Outras manifestações de textos prescritivos e suas características

Páginas no material do aluno

142 a 149

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Receitas e bulas: qual é qual?	Cópia (xerox) dos textos e folhas de papel em branco	Exploração linguística de uma receita e de uma bula, para que os alunos percebam a diferença entre um texto informativo e um prescritivo e, assim, produzam textos injuntivos	A turma poderá ser dividida em grupos de 4 componentes	50 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	É proibido fumar! O que diz o aviso que eu li?	Cópia (xerox) do exercício	Exploração da relação de um texto prescritivo e seu contexto situacional	Atividade individual	50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dicas pra emagrecer!	Computador conectado à Internet, datashow e caixas de som OU televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado	Análise de um trecho da reportagem "Dicas de emagrecimento", exibida no Fantástico, a fim de identificar a função e as principais características dos textos prescritivos	A atividade pode ser individual ou em grupo de 3 alunos	30 minutos

Aspectos operacionais

Apresente a reportagem e, em seguida, proponha questões como as que elaboramos logo a seguir.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, seria interessante introduzir o tema da reportagem, retomando, junto aos alunos, o fato de que, atualmente, a obesidade é um problema mundial de saúde e que, paralelamente, o padrão de beleza aponta para tipos físicos magros e/ou definidos. Ainda antes da apresentação do vídeo, convém explicar que ele consiste no segundo trecho da reportagem e que, por isso, em seu início, retoma o conteúdo anterior. A partir dessa contextualização, apresente o vídeo aos alunos e proponha questões de interpretação e análise linguística que, como as propostas acima, visem à identificação de traços característicos de textos injuntivos.

Por questões de direitos autorais, não podemos indicar o link deste vídeo. Mas, você pode resgatar a 2ª parte da reportagem *Dicas de emagrecimento*, exibida no Fantástico, em 22/11/2009, acessando o site oficial da *Rede Globo* ou sites de busca, como o *Youtube*.

Questões:

1. Qual seria o principal objetivo desta reportagem?
2. Quais foram as 10 dicas de emagrecimento indicadas na reportagem?
3. Qual a relevância das explicações que acompanham cada uma das dicas?
4. Qual é o traço comum entre os verbos que estruturam as dicas?
5. De que maneira essa forma dos verbos se relaciona ao objetivo da reportagem?

Respostas Comentadas:

A partir de um diálogo didático, oriente os alunos para que cheguem a conclusões semelhantes às que se seguem:

1. Como sugere seu título, o principal objetivo da reportagem seria listar dicas de emagrecimento, contribuindo para a qualidade de vida daqueles que assistem ao Fantástico.
2. As 10 dicas são:
 - Nunca pule uma refeição.
 - Coma em pratos menores.
 - Escolha versões light das coisas de que você mais gosta.
 - Preste muita atenção no que você come.
 - Capriche nas proteínas magras, como peixes e carnes sem gordura.
 - Tome sopa.
 - Faça escolhas (evite comer de tudo um pouco).
 - Coma laticínios (com pouca gordura).
 - Perca gordura dormindo.
 - Faça a “ginástica do instante”.

3. As informações que acompanham cada uma das 5 dicas apresentadas neste trecho da reportagem visam à comprovação e/ou ao detalhamento da dica. Após apresentar a dica 6, por exemplo, “Tome sopa”, a reportagem sintetiza a pesquisa que comprovou como alimentos sólidos, ao contrário da sopa, são dirigidos mais rapidamente e, por isso, dão menor saciedade.
4. Os verbos que estruturam as dicas estão no modo Imperativo.
5. A escolha do modo Imperativo se relaciona ao objetivo de orientar os telespectadores para uma mudança de hábitos que podem estruturar uma vida saudável.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Onde estou, e como é que eu vou?	Cópias (xerox) do exercício e folhas de papel pardo ou cartolina e canetas coloridas	A partir da exploração de um mapa, interpretação de instruções para deslocamento em ruas e construção de um mapa do entorno da escola	A questão 1 pode ser respondida individualmente. A questão 2 pode ser desenvolvida dividindo a turma em grupos de 3 ou 4 alunos	50 minutos

Aspectos operacionais

Na condução da atividade, distribua o mapa e as questões que se seguem. Na primeira questão, os alunos, individualmente, deverão compreender as instruções apresentadas e, por meio delas, identificar as localidades/os destinos no mapa. Na segunda questão, em grupos de três ou quatro, deverão desenhar, em folha de papel pardo ou cartolina, um mapa do em torno da escola, com ruas e pontos de referência (como, por exemplo, farmácia, pet shop, lan house, mercado, lanchonete), devidamente nomeados.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá ser realizada da maneira mais lúdica possível, a fim introduzir os alunos, de uma maneira divertida e até descompromissada, aos aspectos do texto prescritivo. Antes de apresentar as questões, seria interessante destacar, junto aos alunos, a importância de compreender orientações sobre destinos. Para isso, você pode recuperar situações em que os alunos se viram perdidos, principalmente em viagens e/ou lugares desconhecidos. Em

seguida, para desenvolver a questão 1, oriente os alunos a identificar, no mapa, os pontos de referência indicados. Para desenvolver a questão 2, lembre aos alunos que a representação das ruas e dos pontos de referência que estruturam o mapa deve estar clara. Solicite que apresentem seus mapas aos demais colegas e proponha à turma novos questionamentos, como: Partindo da escola, como posso encontrar a farmácia? O que faço para chegar da lanchonete ao mercado mais próximo? Tomando como ponto de partida a escola, qual seria a localização da lan house? A adequação das respostas a essas novas questões poderá ser verificada oralmente.

Início da Atividade

Analisar este mapa e depois desenvolver as questões propostas.



Disponível em: http://www.carajas.org/wiki/index.php?title=Esbo%C3%A7o_do_Bairro

Questão 1:

A partir do mapa acima, identifique estes destinos:

- Para chegar a esse lugar, vire à esquerda na avenida Vereador José Washington e siga em frente até o ponto de ônibus. Então, dobre à esquerda na rua Saguí Macaco. Siga até o final da rua e, depois, vire à esquerda novamente. Você chegou ao primeiro prédio à sua esquerda.

- b. Para chegar a esse lugar, vire à esquerda após o mercado Baratão e siga em frente até a rua Eustáquio. Vire à direita, siga em frente até o final dessa rua e vire à esquerda novamente. Então, siga em frente até a próxima esquina. Você chegou à sua casa favorita.
- c. Para chegar a esse lugar, vire à direita na rua Madalena e siga em frente até final da rua. Então, dobre à esquerda na avenida Vereador José Washington e ande um quarteirão. Dobre à esquerda e você chegou ao lugar onde moro.

Questão 2:

Construa, junto aos seus colegas de turma, um mapa das redondezas da escola. Para isso, não se esqueça de indicar e nomear pontos de referência e ruas.

Respostas Comentadas:

Questão 1:

Segundo as orientações apresentadas, os destinos seriam:

- a. Hospital;
- b. Casa da Vovó;
- c. Minha casa.

Questão 2:

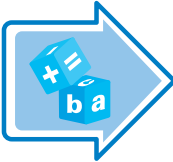
Na construção do mapa, deve-se verificar a coerência entre a localização real da escola e sua representação no mapa. Paralelamente, deve-se observar a relevância dos pontos de referência selecionados pelos alunos.

Na correção das respostas aos questionamentos feitos pelo professor, deve-se ressaltar o uso do modo Imperativo e dos verbos modais como principais formas de injunção. Outra marca linguística dos textos prescritivos a ser destacada é o uso de articuladores textuais que explicitam o encadeamento das ações, tais como: "primeiramente", "antes", "depois", "em seguida", "por último" etc.

Seção – Prescrição

Páginas no material do aluno

132 a 135

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo uma bula: todo cuidado é pouco!	Cópias (xérox) do exercício.	Análise de um trecho da bula do remédio Resfetamol (Paracetamol), a fim de reconhecer os traços principais que caracterizam o tipo prescritivo/injuntivo.	A atividade pode ser individual ou em duplas.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Distribua as cópias da bula, proponha sua leitura e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Antes de os alunos lerem a bula, seria interessante comentar a dificuldade na compreensão de textos desse gênero, gerada, principalmente, pelo vocabulário específico (o jargão médico). Peça que os alunos relatem suas experiências.

Atividade

Leia o texto da bula que copiamos a seguir, e depois desenvolva as questões que estamos propondo.

Informações ao paciente - PARACETAMOL

1. Como este medicamento funciona?

Resfetamol funciona aliviando os sintomas da gripe e dos resfriados.

2. Por que este medicamento foi indicado?

Resfetamol foi indicado no tratamento de sintomas da gripe, rinites alérgicas e de resfriados, tais como: coriza (secreção nasal através de escorrimento), espirros, congestão nasal, febre, dores musculares e dor de cabeça.

3. Quando não devo usar este medicamento?

Resfetamol não deve ser usado por pacientes com hipersensibilidade ao paracetamol e aos demais componentes da fórmula.

Não deve ser administrado em pacientes com hipertensão grave, problemas no coração, diabetes, glaucoma, aumento de hormônio da tireoide, homens com aumento da próstata, problema crônico nos rins e problema no fígado.

Resfetamol não deve ser usado na gravidez.

Deve ser usado com cautela em pacientes que fazem uso regular de álcool e de barbitúricos.

Dependendo da sensibilidade individual, pode ocorrer sonolência e por esse motivo recomenda-se a não execução de atividades que requeiram atenção, como operar máquinas ou dirigir veículos, até que a reação ao medicamento seja conhecida.

Caso ocorra suspeita de ingestão de doses elevadas de paracetamol, deve-se procurar imediatamente o serviço médico.

Medicamentos para alergias podem ter seus efeitos aumentados quando usados com álcool, antidepressivos tricíclicos, barbitúricos e outros depressores do sistema nervoso central.

ESTE PRODUTO (SOLUÇÃO ORAL) CONTÉM CORANTE AMARELO DE TARTRAZINA QUE PODE CAUSAR REAÇÕES DE NATUREZA ALÉRGICA, ENTRE AS QUAIS ASMA BRÔNQUICA, ESPECIALMENTE EM PESSOAS ALÉRGICAS AO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO.

“NÃO USE OUTRO PRODUTO QUE CONTENHA PARACETAMOL”.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Não há contraindicação relativa a faixas etárias.

Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis.

Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.

4. Como devo usar este medicamento?

Seu uso é somente interno.

- Cápsulas gelatinosas duras

Adulto: 1 a 2 cápsulas a cada 4 horas.

Crianças acima de 12 anos: 1 cápsula a cada 4 horas.

Obs: Não tomar mais de 10 cápsulas ao dia.

- Gotas

Crianças menores de 2 anos: a critério médico.

Crianças de 2 a 4 anos: 20 a 40 gotas, 3 a 4 vezes ao dia ou a critério médico.

Crianças de 4 a 6 anos: 40 gotas, 3 a 4 vezes ao dia ou a critério médico.

As gotas podem ser diluídas em chá, suco ou água.

- Solução oral

Adultos e crianças acima de 12 anos: 10mL do copo-medida ou 2 colheres de chá a cada 4 horas ou a critério médico.

Crianças de 6 a 12 anos: 5mL do copo-medida ou 1 colheres de chá a cada 4 horas ou a critério médico.

Siga corretamente o modo de usar. Não desaparecendo os sintomas, procure orientação médica ou de seu cirurgião-dentista.

Não use o medicamento com o prazo de validade vencido. Antes de usar observe o aspecto do medicamento.

Este medicamento não pode ser partido ou mastigado.

5. Quais os males que este medicamento pode causar?

Caso surjam reações desagradáveis como tontura, vertigem, aumento de batimentos cardíacos, palpitações, hipertensão, desconforto gástrico e reações alérgicas na pele durante o tratamento com Resfetamol, aconselha-se suspender o medicamento e comunicar ao médico.

Disponível em: <http://www.bulas.med.br/bula/7367/paracetamol.htm>

QUESTÃO 1:

Esta bula, assim como os textos trabalhados nesta unidade, pode ser classificada como um texto prescritivo; afinal, os textos prescritivos (ou injuntivos) são aqueles que indicam o que e como desenvolver determinada ação. Mas, afinal, o que é prescrever? Vale a pena conferir o dicionário:

Prescrever lê! - Conjugar

(latim praescribo, -ere, escrever antes, pôr como título, mencionar previamente)

v. tr.

1. Ordenar, dar ordem para.
2. Estabelecer, determinar.
3. Indicar, receitar.

v. intr.

4. [Jurídico, Jurisprudência] Ficar sem efeito (um direito) por ter decorrido um certo prazo legal.
5. Perder-se por prescrição.
6. Cair em desuso.

Confrontar: proscrever.

Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=prescrever>.

Como vimos, o verbo possui um significado amplo. Logo, os textos chamados “prescritivos” são formados por diferentes maneiras de apresentar a ação que deve ser realizada – como aponta a tabela a seguir¹:

Tipo de ação	Descrição da ação	Contexto da ação
Ordem	Determina um fazer.	Autor considera-se superior ao leitor.
Pedido/Súplica	Solicita a realização de uma situação.	Autor se vê como igual ou inferior ao leitor.
Conselho	Diz qual/como é o melhor fazer.	Autor considera-se com maior experiência que o leitor.
Prescrição	Ensina fazer ou determina uma forma de fazer.	Autor considera-se com maior saber que o leitor.
Opção	Deseja a realização de uma situação.	Autor se vê sem possibilidade de determinar a realização da situação.

A partir dessas informações, compare a bula de Paracetamol com aqueles textos presentes nas páginas 216 e 217 do seu livro e responda:

- Por que todos eles podem ser classificados como textos prescritivos?
- Considerando a tabela, qual a diferença entre eles?

Questão 2:

A bula foi dividida em perguntas e respostas. De que maneira essa forma de organizar o texto pode contribuir para que seu objetivo seja cumprido?

Questão 3:

Releia os trechos seguintes, retirados da terceira resposta da bula:

(I) Resfetamol não deve ser usado na gravidez.

(II) Dependendo da sensibilidade individual, pode ocorrer sonolência e por esse motivo recomenda-se a não execução de atividades que requeiram atenção.

(III) Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis.

Identifique, nesses trechos, os verbos (ou locuções verbais) que expressam orientações aos usuários do medicamento. Em seguida, compare-os, indicando em que tempo (presente, pretérito ou futuro) e modo (Indicativo, Subjuntivo ou Imperativo) eles estão conjugados.

¹ Tabela adaptada de TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Sobre a possível existência de subtipo de textos. p. 2634-2635. Disponível em: http://www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo_sobre_possivel_existencia_subtipos_texto.pdf

Respostas Comentadas

Questão 1:

- a. A bula, assim como a receita, as placas de trânsito e as “Dicas para ser feliz”, são textos prescritivos, pois orientam o leitor, instruindo-o sobre o que e como fazer: administrar a medicação, preparar um chá, dirigir com segurança e viver feliz, respectivamente.
- b. Considerando a hierarquia entre o enunciador e o enunciatário (na tabela, por fins didáticos, indicamos como “autor” e “leitor”) e a força ilocucionária de cada enunciação, os textos poderiam ser classificados da seguinte maneira:
 - A bula consiste em uma prescrição, visto que apresenta informações (técnicas) – em sua maioria, desconhecidas pelo enunciatário; logo, o desrespeito às instruções pode implicar sérios danos à saúde e à vida.
 - A receita e as “Dicas para ser feliz” inserem-se na categoria conselho, uma vez que descrevem procedimentos sobre os quais o enunciador sugere ter maior experiência e as orientações não envolvem consequências graves, caso não sejam acatadas.
 - As placas de trânsito consistem em ordem, dada a autoridade do enunciador: o Departamento de Trânsito.

Questão 2:

Organizar o texto em perguntas e respostas torna-o mais didático, e as instruções ficam direcionadas às principais dúvidas dos usuários do medicamento, favorecendo, assim, o alcance do seu objetivo.

Nesse sentido, vale destacar para os alunos que, atualmente, existe um movimento que tem buscado facilitar a linguagem das bulas, adequando-as ao nível de conhecimento dos usuários comuns.

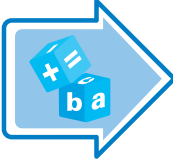
Questão 3:

Nos trechos em destaque, as orientações são apresentadas, principalmente, a partir dos seguintes verbos: i) “deve ser”, ii) “recomenda-se” e iii) “informe”. Formalmente, observa-se que a primeira expressão é uma locução verbal, organizada a partir de um verbo modalizador (“dever”), conjugado no presente do Indicativo, e de um verbo principal (“ser”), no Infinitivo. A segunda forma verbal está conjugada no presente do Indicativo; assim, a prescrição é expressa não a partir do Modo Verbal ou do uso de um verbo modalizador, mas sim a partir da própria semântica do verbo: “advertir”, “aconselhar”. A terceira forma verbal, por sua vez, está conjugada no modo Imperativo.

Seção – Organização estrutural e linguística do texto prescritivo

Páginas no material do aluno

136 a 142

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Vamos fazer um bolo?	Cópia (xérox) do exercício	A partir da análise da receita de Bolo de Chocolate com Coco, retirada do site da União, reconhecer as marcas estruturais e linguísticas que caracterizam os textos prescritivos	A atividade será individual	50 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as quatro questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, recupere, junto a seus alunos, os traços gerais do texto descritivo, apresentados na seção 2 do Material do Aluno (mais especificamente, no último parágrafo da página 225). Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, esclarecendo possíveis dúvidas quanto ao vocabulário. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

Atividade

Leia o texto a seguir, copiado de um site especializado em receitas de doces, e depois desenvolva as questões propostas.



Tipo de receita: bolos - simples, recheados, decorados, tradicionais
 Rendimento: 11 a 20
 Grau de dificuldade: médio
 Veja a lista de compras
 Receita União

RECEITA

Capacidade da xícara: 200ml
 Temperatura do forno: moderada (180°C)
 Tipo do recipiente: redonda (22 X 5cm)
 Tempo de forno: cerca de 30 minutos
 Capacidade do recipiente: 2200ml
 Rendimento: cerca de 12 porções

INGREDIENTES



MASSA

4 ovos (cerca de 240g)
 4 colheres (sopa) de [União Refinado](#) (80g)
 4 colheres (sopa) de farinha de trigo (80g)
 3 colheres (sopa) de chocolate em pó (24g)
 2 colheres (chá) de fermento em pó (6g)
 manteiga, para untar

RECHEIO DE COCO

1 xícara (chá) de [União Doçúcar](#) (190g)
 1/2 xícara (chá) de leite (100ml)
 1 colher (chá) de manteiga (4g)
 2 xícaras (chá) de coco fresco, ralado (cerca de 150g)
 1/2 lata de creme de leite (150g)

CREME DE CHOCOLATE

300 gramas de chocolate meio amargo picado
 1 e 1/2 lata de creme de leite (450g)



MASSA

Bata os ovos com açúcar [UNIAO](#) até dobrar o volume. Sem bater, junte a farinha previamente misturada com o chocolate, mexendo levemente. Por último, adicione o fermento. Coloque na fôrma untada com a manteiga e asse no forno preaquecido. Desenforme morno, depois de frio, corte em 3 camadas. Reserve.

RECHEIO DE COCO

Ferva o açúcar [granulado DOÇUCAR](#) com o leite até obter uma calda rala. Adicione a manteiga e espere amornar. Junte o coco e volte ao fogo, mexendo até engrossar. Acrescente o creme de leite, mexa e deixe esfriar.

CREME DE CHOCOLATE

Em banho-maria, derreta o chocolate com o creme de leite. Misture até obter um creme homogêneo e leve à geladeira por 15 minutos ou até que fique espesso, porém, macio. Utilize.

MONTAGEM:

Sobre a primeira camada de bolo, espalhe cerca de 5 colheres (sopa) do creme de chocolate e sobreponha a segunda camada, distribua todo o recheio de coco e coloque a última camada. Cubra as laterais e o topo com creme de chocolate. Decore a gosto.

DICAS



Se preferir, umedeça as camadas de bolo com a calda de chocolate elaborada com 1 xícara (chá) de água mineral fervida com 3 colheres (sopa) de chocolate em pó e 1 colher (sopa) de açúcar [UNIAO](#). Utilize fria.

CONGELAMENTO/DESCONGELAMENTO



Embale, extraia o ar, etiquete e congele, por até 3 meses. Descongele na geladeira, sem embalagem.

Ocasão: [Páscoa](#), [Dia das Mães](#), [Dia dos Pais](#), [Inverno](#), [Momento Família](#), [Momento Amigos](#),
[Momento Surpresa](#), [Faça & Venda](#), [Natal/Revelion](#).



Disponível em: <http://www.ciauniao.com.br/receitas/BOLO-DE-CHOCOLATE-COM-COCO/385>

Questão 1:

Assim como a maioria das receitas, esta está dividida em seções, que relacionam elementos verbais e não-verbais. Atento a isso, responda:

- a. Qual a função da foto e da caixa (ao lado dela), presentes no início do texto?
- b. Qual é a função de cada uma das seções que estruturam esta receita?
- c. Em qual(is) dessas das seções, predomina a prescrição? Destaque trechos que comprovem sua resposta.
- d. De que maneira essa organização do texto contribui para que ele cumpra seu objetivo?

Questão 2:

Como vimos no item C da questão anterior, predominam, em algumas seções desta receita, verbos que indicam orientações, incitando ações, pois foram conjugados no modo Indicativo. Principalmente nestes trechos prescritivos, o autor do texto, em nome da marca União, se dirige ao leitor, utilizando o “você”, a 3ª pessoa gramatical.

Se esta mesma receita fosse divulgada num site de Portugal, onde predomina o uso da 2ª pessoa gramatical (“tu”), os verbos seriam adaptados. Assim, reescreva a última seção prescritiva da receita, adequando-a à norma linguística de Portugal. Para isso, consulte a tabela de formação do modo Indicativo, que está na página 223 do seu livro.

Questão 3:

Qual a função das expressões “até”, “por último”, “depois”, presentes na seção Modo de Preparo?

Respostas Comentadas

Questão 1:

Observando as partes que estruturam esta receita, espera-se que o aluno conclua que:

- a. No início do texto, a foto ilustra o resultado do procedimento que será descrito, estimulando o leitor à ação. O box, por sua vez, explicita as principais informações do doce a ser preparado, tais como: rendimento, grau de dificuldade no preparo e ingredientes necessários; além disso, relaciona o doce, a partir da tipologia “bolos”, a outras receitas presentes no site.
- b. As seções e respectivas funções são:
 - Receita: indica os utensílios e a temperatura do forno adequados à receita, bem como seu tempo de preparo e rendimento.

- Ingredientes: lista os materiais necessários à preparação do doce.
 - Modo de Fazer: descreve as etapas de preparo do bolo.
 - Dicas: aponta procedimentos opcionais na preparação do bolo.
 - Congelamento/descongelamento: orienta como congelar e descongelar o doce.
- c. A prescrição está presente nas seções Modo de Fazer, Dicas e Congelamento/descongelamento, as quais apresentam comandos específicos para o preparo e conservação do doce. Isso pode ser comprovado pelos trechos que se seguem, cujos verbos, em sua maioria, foram conjugados no modo Imperativo:
- “Bata os ovos com açúcar UNIÃO até dobrar o volume. Sem bater, junte a farinha previamente misturada com o chocolate, mexendo levemente. Por último, adicione o fermento. Coloque na fôrma untada com a manteiga e asse no forno preaquecido. Desenforme morno, depois de frio, corte em 3 camadas. Reserve.”
- “Se preferir, umedeça as camadas de bolo com a calda de chocolate elaborada com 1 xícara (chá) de água mineral fervida com 3 colheres (sopa) de chocolate em pó e 1 colher (sopa) de açúcar UNIÃO. Utilize fria.”
- “Embale, extraia o ar, etiquete e congele, por até 3 meses. Descongele na geladeira, sem embalagem.”
- d. A estrutura de uma receita, dividida em seções, permite ao leitor identificar, mais facilmente, as informações e, ao mesmo tempo, aponta, de maneira mais clara, os procedimentos que garantem o sucesso da receita.

Questão 2:

Reescrevendo a seção na 2ª pessoa gramatical (“tu”), ter-se-ia:

“Embala, extraí o ar, etiqueta e congela, por até 3 meses. Descongela na geladeira, sem embalagem.”

Questão 3:

As expressões destacadas contribuem para a construção de uma sequência cronológica de comandos a serem realizados para o sucesso da receita. Consistem, portanto, em recursos de coesão sequencial, que colaboram para a progressão e ordenação do texto.

Mais sugestões de trabalho com o gênero *receita*:

Nestes links, você terá acesso planejamentos de aulas que compõem o Portal do Professor. As sugestões de atividades focalizam o gênero receita, mas poderão ser adaptadas à análise de outros textos prescritos.

- O gênero receita culinária na sala de aula: compreensão e análise:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTcnicaAula.html?aula=26655>

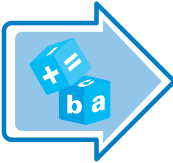
- O texto prescrito: o gênero receita culinária:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTcnicaAula.html?aula=2312>

Seção – Organização estrutural e linguística do texto prescritivo

Páginas no material do aluno

136 a 142

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Siga o chefe!	Caderno ou bloco de anotações	Através de comandos orais, um aluno instrui outro a realizar determinada tarefa, a fim de verificar a adequação e correção na construção de instruções	A atividade poderá ser realizada em grupos de 3 alunos	100 minutos

Aspectos operacionais

Esta é uma atividade lúdica em que um aluno deverá determinar uma tarefa a ser cumprida por um colega de turma. Este deverá seguir, literalmente, todos os comandos recebidos para a realização da tarefa. Um terceiro participante se encarregará de realizar todas as anotações necessárias, analisando em que medida as instruções foram adequadas e suficientes para a realização da tarefa.

Aspectos pedagógicos

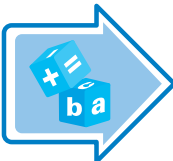
Esta atividade poderá ser bem interessante e mobilizar toda a turma. Através dela, vários aspectos podem ser trabalhados em sala de aula. Além do foco principal, que é a fixação do conteúdo da unidade, também poderão ser trabalhadas a capacidade oral e a postura do aluno no ambiente de aprendizagem.

Deverá se apresentar um grupo por vez. Como a turma estará dividida em grupos de 3 alunos, oriente que um dos alunos seja o “chefe” e que este dê as instruções; o segundo será seguirá as instruções do chefe; e o terceiro se incumbirá de anotar o passo-a-passo de todas as ordens dadas. Para que a atividade seja significativa, oriente o líder a planejar algo que ele mesmo saiba fazer muito bem e tente levar o sócio a cumprir os objetivos da atividade. Para tanto, ele deverá ser claro, objetivo e coerente. O chefe poderá definir como atividade a ser cumprida algo como fazer um aviãozinho de papel. Oriente que se evitem instruções de algo que, de certa forma, a maioria já conheça. A graça da atividade é justamente fazer com que se realize a tarefa baseando-se apenas nas instruções recebidas e não no conhecimento prévio da ação. O terceiro participante deverá anotar todas as instruções dadas, na ordem em que foram apresentadas pelo líder, para futura confrontação. Assim, se poderá verificar em que medida as instruções foram seguidas corretamente e se elas foram suficientes e claras de modo a permitir a perfeita realização da tarefa.

Seção – Outras manifestações de textos prescritivos e suas características

Páginas no material do aluno

142 a 156

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Receitas e bulas: qual é qual?	Cópia (xerox) dos textos e folhas de papel em branco	Exploração linguística de uma receita e de uma bula, para que os alunos percebam a diferença entre um texto informativo e um prescritivo e, assim, produzam textos injuntivos	A turma poderá ser dividida em grupos de 4 componentes	50 minutos

Aspectos operacionais

Continuando o caminho percorrido pela seção 3, que trata de outras manifestações de textos prescritivos, solicite aos alunos que, divididos em grupos de 4 componentes, leiam os textos propostos (receita e bula). Em seguida, eles deverão identificar, nos textos lidos, as características do texto prescritivo. Os alunos, ainda em grupo, deverão compor uma receita ou uma bula criativas. Os textos produzidos deverão ser lidos para toda a turma, e você deverá cuidar para que a criatividade e a graça não ocultem o real objetivo da atividade, que é o reconhecimento das características da tipologia textual trabalhada.

Aspectos pedagógicos

Os alunos devem ser lembrados que os textos prescritivos são aqueles que objetivam “Determinar com antecipação; ordenar previamente e de modo explícito; regular; preceituar”. (<http://www.dicionarioweb.com.br/prescrever.html>).

Desta forma, esses textos contêm instruções sobre o modo de realizar certa atividade. No decorrer desta atividade, portanto, é importante que os alunos percebam não só a natureza prescritiva de textos simples, como uma receita culinária e uma bula de remédio, mas também a facilidade com que essa estrutura prescritiva se insere no nosso dia a dia.

Atividade

Dê uma boa olhada nos textos que apresentamos a seguir, e depois desenvolva, em grupo, estas atividades, sob a orientação do seu professor:

1. Identificar, nos textos lidos, as características do texto prescritivo.
2. Compor uma receita ou uma bula criativa.
3. Ler os textos produzidos para toda a turma

Texto 1 • Bolo cuca de maçã

Ingredientes:

- 1 xícara de açúcar
- 1 tablete de margarina
- 3 ovos
- Raspas de casca de limão opcional
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher de sobremesa de fermento
- 2 maçãs com casca
- 1/2 xícara de leite

Farofa:

- 3 colheres de sopa de margarina
- 1/2 xícara de açúcar
- 1/2 xícara de farinha de trigo
- Canela em pó a gosto

Modo de Preparo:

Farofa:

- Misture todos os ingredientes com um garfo até se formar uma farofa
- Reserve

Bolo:

- Bata a margarina com o açúcar até obter um creme
- Junte os ovos e bata bem acrescente a farinha de trigo as raspas de limão, o fermento e mexa delicadamente
- Coloque a massa em assadeira de 26 cm de fundo falso, untada e polvilhada com farinha
- Distribua a maçã em fatias e a farofa leve para assar por 30 minutos mais ou menos

Disponível em: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/14777-bolo-cuca-de-maca.html>

TEXTO 2 • Butazona Cálcica

- fenilbutazona cálcica
- 200 mg
- Esta bula é atualizada continuamente. Por favor, proceda à sua leitura antes de utilizar o medicamento.

Forma farmacêutica e apresentações:

- Comprimidos revestidos: embalagens com 10 e 100 comprimidos revestidos.
- Uso adulto

Composição:

- Cada comprimido revestido contém:
- fenilbutazona 200 mg
- (Correspondentes a 212 mg de fenilbutazona cálcica).
- Excipientes: amido, celulose microcristalina, etilcelulose, carmelose, sódica, dióxido de silício, estearato de magnésio, opadry II yellow, opadry e clear.

Informação ao paciente:

- BUTAZONA CÁLCICA é indicado para determinadas afecções reumáticas e não se destina à automedicação. Manter o medicamento em temperatura ambiente (15° C a 30° C).
- Proteger da luz e da umidade. O prazo de validade do produto é de 24 meses. Não utilizar medicamentos com prazo de validade vencido.
- Deve-se evitar o uso do produto durante a gravidez e o período de lactação. Informe ao seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o seu término. Informe ao médico se está amamentando. Recomenda-se observar cuidadosamente as orientações do médico. Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interromper o tratamento sem o conhecimento de seu médico. Em caso de: ulcerações na boca, lesões espontâneas ou ainda dores no alto abdômen, escurecimento das fezes, icterícia, ganho de peso, edema incipiente ou erupção da pele, o tratamento deverá ser interrompido e o médico consultado imediatamente. Informe ao seu médico o aparecimento de reações desagradáveis.

TEXTO 2 • Butazona Cálcica

- TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.
- Informe seu médico sobre qualquer medicamento que esteja usando antes do início ou durante o tratamento.
- NÃO TOME REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO. PODE SER PERIGOSO PARA SUA SAÚDE.
- Disponível em: http://www.boehringer-ingelheim.com.br/arquivos/Butazona_calcica.pdf

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	É proibido fumar! O que diz o aviso que eu li?	Cópia (xerox) do exercício	Exploração da relação de um texto prescritivo e seu contexto situacional	Atividade individual	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua as cópias do exercício ou apresente as questões no quadro e solicite que os alunos a respondam.

Aspectos pedagógicos

Antes de os alunos responderem às questões, seria interessante comentar como o contexto situacional pode determinar o sentido de um texto. Para isso, forneça exemplos e peça que os alunos apontem outros. Em seguida, oriente os alunos para que cheguem às respostas esperadas. Finalmente, a correção poderá ser feita oralmente.

Atividade

Questão 1:

Imagine uma placa retangular fixada na recepção de um hospital com as seguintes palavras “Não Fumar”.

- a. Qual o objetivo da mensagem?
- b. A quem ela se dirige?

Questão 2:

Pense na mesma frase, agora, fixada num festival de Rock in Roll, escrita com letras coloridas e impressas em uma placa em forma de guitarra.

- a. A frase teria o mesmo efeito de sentido provocado no item anterior?
- b. Você se sentiria obrigado a obedecer à solicitação?

Questão 3:

Redija um texto curto (máximo 10 linhas) justificando por que, na recepção de um hospital, este texto seria prescritivo e por que, no show, não seria.

Respostas Comentadas

Questão 1:

- a. O objetivo é provocar uma atitude no destinatário: a de não fumar naquele local.
- b. Neste caso, o agente será o destinatário, ou seja, as pessoas que lerão a placa. Ao mesmo tempo, o verbo no infinitivo amplia, de certa forma, a abrangência de quem irá atender à solicitação. Em síntese, a solicitação se dirige a todos que a leem.

Questão 2:

- a. Talvez não, pois geraria a dúvida de se é para ser cumprida ou se se trata apenas de uma ironia, dado o contexto.

- b. O destinatário pode se sentir obrigado ou não. Possivelmente não cumprirá a solicitação já que o contexto e alguns elementos verbais e não verbais (placa em forma de guitarra, letras coloridas) podem indicar que o texto é irônico.

Questão 3:

Espera-se que o aluno conclua que o texto prescritivo deve ser claro, objetivo e provocar uma atitude bem definida no destinatário. Espera-se, também, que ele saiba reconhecer que determinados elementos verbais ou não verbais não são adequados a um texto prescritivo, podendo gerar efeitos de sentido outros que não o esperado por esse tipo de texto.